



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico **Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Teixoso**

João Manuel Albino Alves Velho

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, Junho de 2014



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Covilhã | Portugal

Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Teixoso

João Manuel Albino Alves Velho

**Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)**

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Agradecimentos

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa.

Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.”

Augusto Branco

Com a realização deste relatório, está prestes a concluir-se mais uma etapa da minha formação académica, que em muito contribuiu na minha vida pessoal e principalmente profissional. Foi uma fase de novas experiências e vivências que me trouxeram uma nova perspectiva do que pretendo no meu futuro, não poderia deixar de agradecer com profunda sinceridade, a todos os que contribuíram e foram fundamentais ao longo do ano.

Agradeço, com um sincero e sentido Obrigado:

- À minha família (principalmente à minha mãe) por todo o apoio demonstrado, pelo carinho e força nos momentos mais difíceis, foi devido a eles que sempre consegui ultrapassar as várias dificuldades que foram surgindo ao longo da minha vida. A gratidão perante eles será sempre infinitamente reduzida em relação ao que eles me deram, uma formação e uma transmissão de valores que me permitem ser quem sou hoje em dia.
- Ao colega do grupo de estágio de educação física, Ricardo Antunes, agradeço a amizade e compreensão, a partilha de vários momentos ao longo do ano. A pertinência das discussões, que nos trouxeram novos conhecimentos em vários âmbitos. Desejo-lhe sorte e muita felicidade ao longo do seu percurso.
- À Professora Ana Paula Carvalho, orientadora de estágio na escola, pela forma como sempre nos considerou e transmitiu o conhecimento, por nos orientar e motivar da melhor forma, mantendo-se sempre disponível para a discussão e partilha de informação, por nos transmitir novas realidades e incentivar na procura de conhecimento.
- Ao Professor Doutor Júlio Martins, orientador de Estágio da Universidade da Beira Interior, por todo o apoio prestado mostrando-se sempre disposto a colaborar no que precisávamos, e orientando a nossa evolução enquanto professores de educação física ao longo destes dois anos.
- Ao Agrupamento de Escolas do Teixoso, mais concretamente à direção, ao corpo docente e não docente, pela forma como nos receberam e mostraram-se sempre disponíveis para colaborar nas diversas tarefas que fomos realizando, conheci uma escola da qual me orgulho ter feito parte, em que os seus recursos humanos são a sua mais-valia.
- Às professoras do grupo de educação física, à funcionária do ginnodesportivo e a todos os funcionários com quem contatei, pela forma como me receberam e trataram ao longo de todo o ano, mantendo um ambiente de saudável de partilha de informação e competências.

- A todos os que diretamente ou indiretamente tiveram influência e comigo contataram ao longo destes dois anos, nas mais variadas formas contribuindo para a superação das dificuldades.

O meu sincero, Muito Obrigado!

Resumo

Capítulo 1

O relatório de estágio que apresento vem descrever e analisar o trabalho realizado, ao longo do ano letivo 2013/2014, no âmbito do estágio pedagógico que é parte integrante do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O estágio decorreu na Escola E.B. 2/3 do Teixoso, tendo como orientadora de estágio a Professora Ana Paula Carvalho e como orientador de mestrado, da Universidade da Beira Interior, o Professor Doutor Júlio Martins.

O principal objetivo foi descrever toda a atividade realizada ao longo do ano letivo, realizando uma análise crítica construtiva.

Para fundamentar a minha análise crítica descrevi a escola onde se realizou o estágio, assim como os seus objetivos, e os objetivos do grupo onde estava inserido. Ao longo do ano tivemos que efetuar o planeamento para as turmas que lecionamos, o 5ºA e o 7ºA, de referir que o 5ºA foi a direção de turma da nossa orientadora, onde acompanhamos os alunos nos seus problemas e tentámos desenvolver a temática do PES. Tivemos a responsabilidade de assumir no desporto escolar a equipa de Boccia e a equitação para o Ensino Especial. Ao longo do relatório analisamos as atividades que realizamos na escola tanto letivas como não-letivas.

Ao concluir esta análise, julgamos que contribuímos na formação dos alunos com quem contactámos, assim como adquirimos novas competências para exercer a função de docente e agente de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Pedagógico, Ensino, Educação Física, Aprendizagem, Escola, Planeamento.

Capítulo 2

Entende-se por Hipoterapia a atividade que utiliza o cavalo para fins terapêuticos, beneficiando da sua forma de movimentos tridimensionais, os quais são semelhantes aos dos humanos. O facto de o cavalo proporcionar um ambiente socializador e afetivo influencia a terapia praticada com os alunos. O presente estudo tem como objetivo analisar a Autoeficácia e a Evolução Psicomotora em praticantes de Hipoterapia. A amostra foi constituída por 7 crianças e adolescentes com NEE, sendo 5 rapazes e 2 raparigas, com idades entre os 9 e os 15 anos. Os alunos encontram-se inseridos no Projeto “Construir a igualdade respeitando a diferença” e na Unidade de Ensino Especial, da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Teixoso, na Covilhã. As sessões decorreram uma vez por semana. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Avaliação da Autoeficácia, Questionário aos Encarregados de Educação, Bateria Psicomotora (BPM) e Plano de Observação de Competências. Verificou-se que, de uma forma geral, os alunos se tornaram mais auto eficazes na realização das tarefas, tiveram uma melhoria na concretização das tarefas do dia-a-dia, tiveram progressos a nível psicomotor e adquiriram novas competências a nível social, melhorando também a postura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Hipoterapia, Autoeficácia, Funções Psicomotoras, Necessidades Educativas Especiais

Abstract 1

The probation report that I present is to describe and analyse the work done throughout the school year 2013/2014, under which the practicum is an integral part of leading to the degree of Master studies in Teaching Physical Education in the Basic Teachings cycle and secondary.

The internship took place at Escola EB 2/3 of Teixoso, with the internship advisor Professor Ana Paula Carvalho and as a guiding master's from the University of Beira Interior, Professor Júlio Martins.

The main objective was to describe all activity throughout the school year, conducting a constructive critical analysis.

To substantiate my critical analysis described the school where they held the stage, as well as their goals, and objectives of the group where it was inserted. Throughout the year we had to make planning for the courses that We teach the 5a and 7a, be noted that 5a was the direction of the class of our advisor, which accompanied the students on their problems and tried to develop the theme of the PES. We had a responsibility to the school sports team Boccia and riding for Special Education. Throughout the report we analyse the activities that we perform in school Term and non-Term.

After completing this analysis, we believe that we contribute the education of students with whom we contacted, as well as acquire new skills to perform the duties of teaching and teaching staff.

KEYWORDS: Teacher Training, Teaching, Physical Education, Learning, School, Education Planning.

Abstract 2

It is understood by the activity Hippotherapy uses the horse for therapeutic purposes, benefiting from its three-dimensional form of movements, which are similar to those of humans. The fact that the horses provide a socializing and caring environment influences the therapy practiced with students. The present study aims to analyze the Psychomotor Development and Self-efficacy in practicing Hippotherapy. The sample consisted of 7 children and adolescents with SEN, with 5 boys and 2 girls, aged between 9 and 15 years. Students are entered into the Project "Building equality respecting difference" and the Special Education Unit, the Primary School 2 . ° and 3 . ° Cycles Teixoso in Covilhã. The sessions took place once a week. The instruments used were: Assessment Questionnaire Self-Efficacy, Questionnaire for Carers, Psychomotor Battery (BPM) and Observation Skills Plan. We found that, in general, the students became more self efficient in performing the tasks, had an improvement in implementing the day-to-day tasks, had progress in developmental level and acquired new skills socially, also improves body posture.

KEYWORDS: Hippotherapy, Self Efficacy, Psychomotor Functions, Special Educational Needs

ÍNDICE GERAL

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico.....	1
1. Introdução.....	1
2. Objetivos.....	3
2.1. Objetivos do estagiário.....	3
2.2. Objetivos da escola.....	4
2.3. Objetivos do grupo de educação física.....	6
3. Metodologia.....	8
3.1. Caracterização da escola.....	8
3.2. Lecionação.....	10
3.2.1. Amostra.....	11
3.2.1.1. Caracterização da turma do 5ºA.....	11
3.2.1.2. Caracterização da turma do 7ºA.....	12
3.2.1.3. Caracterização das turmas do 8ºA e do 8ºB.....	14
3.2.2. Planeamento.....	14
3.2.2.1. Planeamento da turma do 5ºA.....	14
3.2.2.2. Planeamento da turma do 7ºA.....	15
3.2.2.3. Planeamento da turma do 8ºA e do 8ºB.....	17
3.2.2.4. Reflexão da lecionação.....	18
3.3. Recursos Humanos.....	20
3.4. Recursos Materiais.....	21
3.5. Direção de Turma.....	22
3.6. Atividades não letivas.....	23
3.6.1. Atividades do grupo disciplinar.....	23
3.6.2. Atividades do grupo de estágio.....	24
4. Reflexão.....	27
5. Considerações Finais.....	29
6. Bibliografia.....	30

Capítulo 2 - Seminário.....	31
Introdução.....	31
Método.....	33
Amostra.....	33
Instrumentos.....	35
Questionários de Avaliação da Autoeficácia.....	35
Questionário aos Encarregados de Educação	36
Bateria Psicomotora (BPM).....	36
Plano de observação de competências.....	37
Procedimentos.....	37
Análise Estatística.....	38
Resultados.....	39
Discussão.....	45
Conclusões.....	47
Referências.....	48

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

1. INTRODUÇÃO

Ao longo deste relatório irei tentar descrever todas as vivências provenientes do Estágio Pedagógico. Para a conclusão do segundo ciclo de estudos e adquirir o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos básico e Secundário, surge a realização deste Estágio Pedagógico, uma fase de aprendizagem e formação ao nível das competências essenciais para a função de docente, assim como um contato com a realidade escolar atual, a competência para exercer tão nobre trabalho vem não só de habilidades naturais de ensino, assim como, o adquirir de experiência que nos permita ter uma base de atuação muito mais vasta para as várias situações com que nos podemos deparar. Este estágio foi realizado na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Teixeira, e teve a orientação do Professor Doutor Júlio Martins, do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, e da Professora Ana Paula Carvalho Pereira Docente na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Teixeira, ambos se demonstraram os principais “faróis” na descoberta e procura que foram estes dois anos de estudos.

Todo este processo levou a uma sistematização de processos e organização do trabalho desenvolvido através de um planeamento nas várias áreas de intervenção que o estágio pressupõe, a reflexão sobre o mesmo, será o que me irá permitir tornar-me no que tanto ambiciono, docente em Educação Física. Todo este processo teve início no dia 1 de Setembro de 2013, e prolongou-se durante todo o ano letivo, tendo o seu término no dia 13 de Junho de 2014. O grupo de estágio no qual fiquei inserido, apenas era composto por dois professores estagiários, eu mesmo, e o professor estagiário Ricardo Antunes. Se no início se sucederam as reuniões com a professora Ana Paula para um correto planeamento da carga horária, e dos conteúdos a serem lecionados, depressa percebi que o Estágio Pedagógico seria bem mais rico do que apenas as horas de leção às turmas designadas. O desporto escolar, e a direção de turma, têm papéis fundamentais pois permitem ao estagiário um contato com os alunos e com a comunidade escolar num contexto diferente ao da aula de Educação Física. A professora Ana Paula informou-nos que no seu horário pessoal, tinha duas turmas para lecionar, como o grupo de estágio era composto por dois professores estagiários, ficou definido que cada estagiário ficava com uma turma, devido a uma empatia e amizade imediata entre os estagiários, acordámos entre nós que o estagiário Ricardo Antunes ficaria como 5ªA e o estagiário João Velho ficaria com o 7ªA, tendo a obrigatoriedade de realizar a observação das aulas entre si, assim como relatórios que permitissem a evolução constante de ambos. No Desporto Escolar teríamos o privilégio de trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais (NEE), numa modalidade nova na escola, a Boccia, e na equitação adaptada (Quinta da Moreirinha), experiências que modificaram a visão que tinha destas

modalidades e do trabalho que se pode realizar junto destes alunos, por opção e motivação pessoal decidi acompanhar o Futsal no âmbito do Desporto escolar, que tinha como responsável a Professora Carmelinda, que se demonstrou desde logo receptiva à minha presença e intervenção nos treinos do escalão de Iniciados. O trabalho que realizámos no âmbito do Desporto Escolar permitiu desenvolver o nosso projeto de investigação no âmbito das disciplinas de Seminário I e II, centrámos o nosso estudo numa motivação pessoal e numa agradável surpresa que tivemos com a equitação adaptada, ao repararmos o entusiasmo dos alunos nesta atividade e nos benefícios físicos, mentais e sociais que poderiam adquirir, decidimos então estudar “O Efeito da Hipoterapia nas Funções Psicomotoras e na Autoeficácia de Crianças/ Jovens com Necessidades Educativas Especiais”.

Este estágio permitiu-nos também perceber qual o estado em que se encontra o ensino em Portugal, e mais particularmente como se encontra o ensino da Educação Física.

Neste sentido entendo que o Professor não se deve limitar no melhoramento da capacidade de executar o processo ensino/aprendizagem a comunidade escolar é um ecossistema multifatorial em que devemos entender as questões sociais em que a turma está inserida, os seus casos particulares, entendendo-os, estudando-os e não os discriminando, assim como devemos tentar modificar algumas mentalidades que não são as apropriadas para a realidade que vivemos tendo a consciência que não podemos alterar a totalidade, mas não nos podemos alienar do nosso papel. A comunidade escolar não é apenas composta por professores/alunos/funcionários/direção/encarregados de educação separadamente, mas sim uma ligação de todos estes intervenientes em que todos devem ter o seu valor e devem ser escutados, ao estudarmos estas ligações e quais os pontos de rotura entre eles, fica mais perto uma evolução para uma comunidade escolar mais saudável. A procura de entender todo este “fenómeno” assim como a capacidade de entender os objetivos da escola e do grupo de educação física, no qual estou inserido, permite-nos uma evolução ao nível pessoal, e um alcance dos objetivos aos quais a escola se propôs.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos do estagiário

Para podermos ter uma evolução, temos que definir objetivos e tomar decisões, essas decisões devem ser tomadas segundo os objetivos que traçamos para nós mesmos. Na sequência da minha formação académica (Licenciatura em Ciências do Desporto) lectionei AEC's no Concelho de Belmonte, o contato com alunos com faixas etárias menores, a lecionação ao longo de três anos em paralelo com o treino de futebol em jovens fez com que a minha ambição e desejo infantil de me tornar Professor de Educação Física voltasse, para concretizar essa ambição inscrevi-me e entrei no 2º ciclo de estudos conducente ao Grau de Mestre.

Na fase anterior à realização do estágio balizei os meus objetivos para este ano, tendo como objetivo prioritário a evolução, e adquirir novas “experiências”, que me permita num futuro próximo exercer a função de docente com maior rigor e conhecimento.

Ao longo do ano fui-me deparando com trabalho que vai para além do processo ensino-aprendizagem, o professor atual tem que ter capacidade interpretativa de processos sociais, assim como assentar a sua ação num diagnóstico visível e medidas devidamente documentadas e justificadas.

A minha formação anterior (licenciatura), assim como o primeiro ano de estudos em Mestrado deu-me uma base teórica suficiente para efetuar o meu diagnóstico tanto ao nível do processo ensino-aprendizagem, bem como ao nível do contexto escolar no qual estava inserido. As experiências profissionais que tive anteriormente permitiram-me a compreensão de como ia balizar a minha ação, de entender o aluno como uma individualidade e como integrá-lo numa realidade conjunta que é o seio de uma turma. Só este intercâmbio de conhecimento mútuo entre professor e aluno nos permite, ter o conhecimento e respeito da turma, sendo o trabalho teórico-prático mais fácil de desenvolver atingindo este ponto. O contato com a Orientadora, trouxe-me novas abordagens novos conhecimentos, daí a troca de experiências entre professores estagiários e professores experientes ser essencial na evolução de novos profissionais.

Ao findar o primeiro mês, defini novos objetivos para o Estágio Pedagógico, queria integrar-me na comunidade escolar, fazer parte de um sistema, não era meu objetivo sobressair nesse sistema, mais sim utilizá-lo para meu benefício e evolução. Esta integração progressiva trouxe-me novos desafios e oportunidades, conseguir ouvir os meus colegas mais experientes, podendo sustentar a minha opinião, ganhar a confiança dos funcionários, trabalhando em conjunto para o sucesso da turma ao nível disciplinar. No final do segundo mês, e por considerar que os objetivos não devem ser estanques, apesar de não perder de vista o objetivo a longo prazo fui definindo novos objetivos a curto prazo, tracei novos objetivos,

queria agora ajudar a evoluir, e aprender mais sobre alunos com necessidades educacionais especiais, procurando uma base teórica que pudesse sustentar a minha ação. O Desporto Escolar teve um papel fundamental no traçar dos meus objetivos, já que a Boccia e a Equitação adaptada, impunham-me novos desafios todas as semanas. No processo ensino-aprendizagem, a turma do 7ºA, impôs-me um desafio de trabalhar semanalmente com alunos de faixas etárias com que nunca tinha trabalhado, o respeito individual e a definição de regras, assim como processos internos de funcionamento que permitam um bom ambiente, tendo sempre a preocupação de cumprir o planeamento foram os objetivos iniciais, ao longo do primeiro período a turma compreendeu a minha forma de trabalhar e defini como novo objetivo, o aumento de qualidade no desempenho motor dos alunos, mantendo os pressupostos anteriores. Assim como o cumprimento dos objetivos definidos em conselho de turma ao nível sócio afetivo e ao nível da formação de jovens.

Por fim, e como objetivo mais abrangente, tentar corresponder e se possível superar todas as expectativas que a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Teixoso, assim como a nossa Orientadora de estágio, Professora Ana Paula, manter a qualidade de ensino pela qual a entidade é conhecida e ajudar na formação a todos os níveis dos alunos, com qual tive o privilégio de trabalhar.

2.2. Objetivos da escola

“O Projeto Educativo da Escola é a forma mais nobre da liberdade educativa de cada Escola.

É por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa; compromisso entre a política educativa nacional e a sua adequação aos interesses regionais e locais; compromisso entre os vários interesses dos protagonistas locais do processo educativo; compromisso possível entre a realidade - humana, material e financeira - e a utopia.

É o rosto filosófico - pedagógico de cada escola; é o enquadramento espiritual em que se inscrevem os Planos Anuais de Atividades - incluindo nestes, a intervenção na e da Comunidade Educativa e os Projetos Curriculares aos diversos níveis - e o Regulamento Interno.” (Rocha, 1996, p. 103).

Ao analisar o Projeto Educativo de escola 2013-2017 este indica-nos:

Como objetivos na formação dos alunos:

- Fomentar uma educação para a cidadania, promovendo uma cultura de liberdade, participação, reflexão e avaliação, que desenvolva atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social.

- Respeitar os outros independentemente do seu lugar na sociedade, da sua posição ou classe social, dos seus talentos e capacidades naturais.

Como objetivos na formação dos docentes:

- Apostar na formação dos docentes em contexto de trabalho em função das necessidades dos alunos e das escolas.

Como objetivos na formação do pessoal não docente:

- Criar condições favoráveis para a formação contínua do pessoal não docente.

Como objetivos na ligação com os encarregados de educação:

- Valorizar e incentivar a participação dos Encarregados de Educação nas ações de formação dinamizadas pelo Agrupamento.
- Estimular a responsabilização dos Encarregados de educação no processo educativo.

Como a escola tem um contrato de autonomia é essencial delinear objetivos e metas a atingir para a avaliação externa e interna, a manutenção deste contrato de autonomia é essencial para a escola que tem vindo a melhorar substancialmente nos últimos anos, a análise do Projeto Educativo indica-nos:

Objetivos e metas a atingir na avaliação interna:

- Aproximar em 2% a taxa global de sucesso escolar à média nacional
- Melhorar a qualidade do sucesso em 5%

Objetivos e metas a atingir na avaliação externa:

- Aproximar o sucesso nas áreas estruturantes, nomeadamente no Português e na Matemática à média nacional em 5%
- Consolidar mecanismos de articulação pedagógica e curricular vertical e horizontal.
- Sistematizar os processos de monitorização nomeadamente ao nível dos mecanismos de autoavaliação.
- Melhorar a comunicação e a atuação das estruturas intermédias.
- Envolver de forma mais diretamente a comunidade escolar na construção de instrumentos de autonomia: Projeto Educativo; regulamento interno, plano de ação e plano anual de atividades.
- Melhorar as relações da escola com o meio local envolvente, nomeadamente através de parcerias e do incremento da divulgação de notícias e eventos escolares.

- Proporcionar momentos de formação para pessoal docente e não docente e para encarregados de educação e alunos.

2.3. Objetivos do grupo de educação física

O grupo de Educação Física está inserido no departamento de expressões, como não tem definidos objetivos específicos, deve interpretar e cumprir os objetivos da escola que foram enunciados. No entanto o grupo de educação física procura atingir os objetivos definidos pelo Programa Nacional de Educação Física para o 3º ciclo (Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., Mira, J., 2001, p.5), que assenta em quatro princípios fundamentais:

“ - A garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros.

- A promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem efetivas ser assumidos e resolvidos por eles.

- A valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades.

- A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.”

Estes quatro princípios têm como principais finalidades, **na perspetiva da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar:**

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno.

- Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas.

- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de:

- Atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa;

- Atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação;
- Atividades físicas de exploração da Natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica;
- Jogos tradicionais e populares.

- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social.

- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando:

- A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade
- A ética desportiva;
- A higiene e a segurança pessoal e coletiva;
- A consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

FREGUESIA	AREA_20120(Ha)
ALDEIA DO SOUTO	759,3
ORJAIS	1889,8
SARZEDO	1106,7
TEIXOSO	3562,6
VALE FORMOSO	1130,8
VERDELHOS	3649,3
Total	12098,4
Total em Km2	120,984 Km2

No ano letivo 2011/2012 foi criada uma nova tipologia, agregando no mesmo estabelecimento de ensino o ensino pré-escolar e primeiro ciclo, desde que funcionassem no mesmo edifício.

Deste modo, a sua atual constituição é a seguinte:

- Escola Básica nº 1 de Teixoso
- Escola Básica de Orjais (pré escolar e 1º ciclo)
- Escola Básica de Vale Formoso (pré escolar e 1º ciclo)
- Escola Básica de Verdelhos
- Jardim de Infância de Verdelhos
- Jardim de Infância de Teixoso
- Escola Básica nº 2 de Teixoso (2º e 3º ciclos) - Escola sede de Agrupamento

Depois de uma caracterização generalizada, vou agora caracterizar a escola onde foi realizado o estágio pedagógico, assim da análise do Plano Educativo da escola podemos concluir que a escola está dotada de instalações próprias: A escola tem oito salas normais, onze salas específicas (2 Salas de Educação Visual e Tecnológica, 2 Salas de Artes Visuais, 1 Sala de Educação Musical, 4 Salas de Ciências Experimentais, 1 Laboratório de Matemática, 1 Sala de Informática), possui refeitório e tem outras 15 instalações que constituem a escola (Gabinete do Ensino Especial/Psicólogo, Gabinete do Aluno/Primeiros socorros, Unidade de Apoio a Multideficiência (UAMD), Bar de Alunos, Gimnodesportivo, campo de jogos, sala de professores, direção, secretaria entre outras).

Em relação aos seus recursos humanos a escola tem seis departamentos diferentes (Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, matemática e Ciências Experimentais e Expressões) constituídos por 59 docentes, a disciplina de Educação Física (260) e Educação Física (620) estão inseridas no departamento de expressões e tem um docente titular na Educação Física (260) e dois docentes titulares na Educação Física (620) tem ainda um grupo de estágio composto por dois professores estagiários.

Em relação ao pessoal não docente possuí seis assistentes técnicos e 24 assistentes operacionais perfazendo a totalidade de 30 pessoas no pessoal não docente.

Em relação aos alunos, preferi realizar a caracterização apenas da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Teixeira, não contemplando todo o agrupamento já que a minha ação foi realizada apenas nesta escola, e foi com todos estes alunos que evolui e trabalhei diretamente ou indiretamente, a Escola básica do 2º e 3º Ciclos tem 13 turmas, seis de 2º ciclo e seis de 3ºciclo, sendo o Ensino Vocacional composto apenas por uma turma, no segundo ciclo a escola tem 116 alunos distribuídos pelas seis turmas, no terceiro ciclo a escola tem 117 alunos distribuídos pelas seis turmas, o Ensino Vocacional tem uma turma de 18 aluno o que perfaz um total de 251 alunos dos quais 23 têm necessidades educativas especiais.

3.2. Lecionação

O ano letivo teve início em 16 de Setembro de 2013 com a receção aos alunos e encarregados de educação. Durante a primeira semana o orientador apresentou os estagiários aos alunos com quem já tinha tido contato e fez a receção de boas vindas aos alunos novos na escola, apresentando os estagiários e definindo as regras disciplinares perante eles, deixando os professores estagiários numa posição imediata para começar a desenvolver o seu trabalho, nesta mesma semana os estagiários acompanharam a orientadora em todas as turmas que lhe foram atribuídas cumprindo o seu horário.

Ficou definido com o orientador que a totalidade da carga horária que o docente tinha seria da responsabilidade dos estagiários, definindo como anteriormente tinha dito a lecionação de uma turma para cada estagiário, no meu caso particular o 7ºA, assim como o acompanhamento no Desporto escolar Boccia e Equitação Adaptada, e Oferta Complementar que a escola disponibiliza aos seus alunos, assim de seguida foi realizado o planeamento do trabalho e das atividades a realizar por cada estagiário e respetiva distribuição de turmas e relatórios de observação.

HORAS	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
8.30 / 9.15			5ºA E.F.		7ºA E.F.
9:15 / 10:00		Direção de turma	7ºA E.F.		7ºA E.F.
10:20 / 11:05		D.E. Boccia	D.E. Equitação		5ºA E.F.
11:05 / 11:50		D.E. Boccia	D.E. Equitação		5ºA E.F.
12:00 / 12:45		5ºA Esp. Turma	D.E. Equitação		8ºB/A-OC
12:45 / 13:30		Orient. de estágio	D.T.		8ºB/A-OC
13:45 / 14:30					
14:30 / 15:15					D.E. Boccia
15:30 / 16:15					O.T.

3.2.1. Amostra

3.2.1.1 Caracterização da Turma do 5ºA

Esta turma pertence ao 2ºciclo e é constituída por 18 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.

Sexo Feminino	8
Sexo Masculino	10

Nº	Nome	Idade	Data de Nasc.	Rep.	Anos de retenção	NEE	Escalão	Localidade
1	António Nabinho	10	07/04/2003	-	0	-	-	Teixoso
2	Beatriz da Silva	10	31/12/2003	-	0	-	A	Teixoso
3	Bruna Vicente	10	13/07/2003	-	0	-	B	Verdelhos
4	Diana Alexandre	10	28/07/2003	-	0	-	A	Verdelhos
5	Diana Lourenço	11	25/05/2002		1 (1º)	-	-	Verdelhos
6	Guilherme Duarte	10	09/08/2003	-	0	Sim	B	Borralheira
7	Gustavo Mendes	10	03/06/2003	-	0	-	-	Teixoso
8	Jéssica Oliveira	14	01/12/1999	Sim	2 (5º)	-	A	Teixoso
9	Joana Lopes	10	02/03/2003	-	0	-	B	Teixoso
10	Maria Caetano	10	25/04/2003	-	0	-	-	Atalaia
11	Micaela Gomes	11	13/12/2002	Sim	1 (5º)	-	A	Verdelhos
12	Pedro Catalão	10	31/10/2003	-	0	-	-	Teixoso
13	Rodrigo Fonseca	10	21/04/2003	-	0	-	B	Orjais
14	Rodrigo Lopes	10	14/03/2003	-	0	-	-	Teixoso
15	Ruben Alexandre	12	18/12/2001	Sim	2	-	B	Verdelhos
16	Tomás Morais	10	15/10/2003	-	0	-	-	Canhoso
17	Vasco Castro	10	17/03/2003	-	0	-	B	Teixoso
18	Vasco Marcelino	10	01/07/2003	-	0	-	B	Verdelhos

Detetou-se um aluno com necessidades educativas especiais, o Guilherme Duarte (nº7). No que respeita a este aluno, a docente do ensino especial deu as seguintes informações: “ O aluno apresenta perturbação do espectro do autismo e beneficia de um Currículo Específico Individual. O Conselho de Turma ponderou a possibilidade do aluno fazer inclusões em algumas disciplinas de acordo com o seu perfil de desenvolvimento. A aluna Jéssica Oliveira (nº8) consta no seu processo um documento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco na Covilhã - Acordo de Promoção e Proteção, datado de 19 de Junho de 2013. Em relação ao aluno Vasco Marcelino (nº18) teve uma operação ao nível da anca, com a devida justificação médica, o aluno não pode efetuar as aulas de Educação Física. A aluna Bruna Vicente (nº3) foi transferida para outra escola no início do ano letivo. O nível de escolaridade dos pais pode ser considerado médio, pois alguns deles possuem habilitações académicas superiores. Como características gerais da turma, esta regista como maiores dificuldades, as disciplinas de português e matemática. Ao longo do ano, a turma demonstrou alguma

infantilidade, mau comportamento e falta de rotinas e valores, o trabalho do estagiário foi assim dificultado.

3.2.1.2. Caraterização da Turma do 7ºA

Os 19 alunos da turma A do 7.ºano têm idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos (a aluna de 15 anos chama-se Ana Costa), sendo quatro deles repetentes (Ana Morgado, n.º 1; Ana Costa, n.º 2, Beatriz Correia, n.º4 e Daniela Dias, n.º 7). A turma é composta por 11 raparigas e por oito rapazes.

O aluno Baldur Shafer (nº3) beneficiou durante todo o ano letivo de dois tempos letivos de Programa de Acompanhamento a Alunos de Língua não Materna, pois a sua língua materna é o espanhol e também um pouco o alemão.

O aluno Francisco Correia (nº10) foi alvo de um relatório médico onde se pode retirar que o aluno tem “alterações do comportamento e rendimento escolar”, nomeadamente “perturbação de hiperatividade com défice de atenção” e ainda “um desajeitamento motor mesmo a nível da motricidade fina que poderá prejudicar o seu desempenho em disciplinas como EVT ou Educação Física.

No final do 1º Período a aluna Ana Costa (nº2) foi transferida para outra escola, integrou esta turma o aluno Marvin Santos (nº20) permanecendo a turma com 19 alunos. O aluno Marvin Santos vem do Ensino Vocacional e é um aluno que necessita de algum tipo de atenção.

O nível de escolaridade dos pais pode ser considerado médio alto. De acordo com o historial dos alunos, todos estes já frequentavam esta escola anteriormente, e com alguns casos de atitudes menos corretas por parte de alguns alunos que ficaram identificados no Conselho de Turma, apesar de não iniciar o ano com qualquer tipo de condicionamento, estava informado de vários casos ao nível das atitudes e comportamento.

Ao longo do ano, a turma demonstrou grande empenho, independentemente das unidades didáticas lecionadas, por vezes a competitividade existente, relativamente às notas, foi positiva em vários sentidos tendo que o professor intervir quando se passava o limite do razoável.

N.º	Aluno	Apreciação global/Síntese descritiva (3.º Período ano letivo 2012-13)
1	Ana Morgado	Aluna pouco empenhada e trabalhadora. Desinteressada, preguiçosa, distraída, pelo que deverá mudar as suas atitudes.
2	Ana Costa	Aluna pouco participativa e muito introvertida. Para superar as dificuldades, deverá ser mais participativa.
3	Baldur	Revela falta de concentração e falta de estudo. Tem que ser mais responsável nas tarefas escolares.
4	Beatriz Correia	Aluna muito pouco trabalhadora, interessada e concentrada nas tarefas escolares. Terá de modificar as suas atitudes de forma a melhorar o seu rendimento.
5	Carina Mendes	Poderá conseguir melhores resultados, se empenhar mais no próximo ano letivo.
6	Daniel Oliveira	Aluno empenhado e trabalhador, mas deverá melhorar a sua atenção/concentração na sala de aula.
7	Daniela Dias	Aluna que revela muitas dificuldades; deverá ser mais empenhada e estar mais atenta.
8	Diana Machado	Revela muitas dificuldades. Revelou pouco empenho e falta de estudo.
9	Diogo Brazete	Deve continuar a esforçar-se para ultrapassar as suas dificuldades. Deve ter mais autoconfiança.
10	Francisco Correia	O aluno continuou a revelar dificuldades, manifestando um ritmo muito lento na execução das tarefas.
11	Joana Vicente	Aluna interessada, empenhada e trabalhadora.
12	M ^a Sequeira	Necessita de concentrar-se mais na sala de aula e estudar para superar as suas dificuldades.
13	M ^a Fonseca	Aluna interessada e trabalhadora. Deve concentrar-se mais.
14	Miguel Lourenço	Revela capacidades que não sabe aproveitar, devido à sua irrequietude e falta de atenção e concentração na sala.
15	Rafael Tomás	Poderá melhorar os seus resultados se for mais empenhado e trabalhador.
16	Rui Pinheiro	Revela muitas dificuldades, que poderão vir a ser ultrapassadas se trabalhar mais.
17	Sofia Gabriel	Aluna interessada e trabalhadora. Revela espírito crítico.
18	Tatiana Pais	Aluna interessada pelas atividades, no entanto deverá esforçar-se mais para ultrapassar as suas dificuldades.
19	Tiago Fortuna	Tem capacidades que poderá rentabilizar se revelar mais empenho.

Por trabalhar com esta turma todo o ano, só tenho a agradecer-lhes tornaram o meu trabalho muito mais facilitado e agradável, serão sempre as pessoas que me possibilitaram evoluir e desenvolver um trabalho positivo, pois criaram-se relações professor-alunos muito positivas.

3.2.1.3 Caraterização das Turmas do 8ºA e do 8ºB.

Estas duas turmas são casos particulares, pois foram agrupadas e divididas em três turnos. A escola oferece aos alunos do 8º e 9º ano ofertas complementares. A nossa Orientadora ficou responsável pela oferta: movimen@rte para o 8ºano, existindo ainda outras duas ofertas: a @rte viva e a music@rte. Os turnos funcionam através de rotatividade nestas mesmas ofertas ao longo do ano permanecendo 22 tempos letivos em cada Oferta. A Oferta movimen@rte consiste em dar a conhecer aos alunos outras matérias que não as lecionadas nas aulas de Educação Física, demonstrações de Judo, Unihockey, Baseball, Treino em Circuito, Boccia, etc.

O 8º A é composto por 19 alunos dos quais apenas 17 estavam inscritos na Oferta Complementar devido a existir na turma duas alunas com Necessidades Educativas Especiais. A turma é composta por 12 raparigas e 7 rapazes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos.

O 8ºB é composto por 27 alunos, 14 raparigas e 13 rapazes com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos.

O 1º grupo esteve presente na O.C. de 20/09 a 29/11, o 2º grupo de 06/12 a 07/03 e o 3º grupo de 14/03 a 13/06. Os dois primeiros grupos eram constituídos por 15 alunos e o terceiro grupo era constituído por 14 alunos.

3.2.2. Planeamento

A atividade do estagiário na escola pode dividir-se em três partes fundamentais: o processo ensino-aprendizagem; o Desporto Escolar, e a direção de turma. No processo ensino-aprendizagem, os estagiários tiveram a responsabilidade de efetuar a planificação anual para as turmas onde lecionavam, para isso efetuaram uma contabilidade dos tempos letivos previstos para cada período, para em seguida organizar esses tempos letivos pelas unidades didáticas a lecionar. O plano de aula era uma obrigatoriedade para o orientador e tinha que ser entregue com alguma antecedência, de modo a este poder analisar os objetivos, os conteúdos e a linha orientadora pela qual o estagiário se rege.

3.2.2.1. Planeamento da turma do 5ºA

Esta turma era nova na escola e como se trata de um 5º ano pudemos constatar que ainda não tinha hábitos de organização e a assimilação dos processos foi mais lenta, por se tratar da nossa direção de turma, houve algumas questões que levaram ao atraso numa fase inicial da planificação mas, que devido a adequações inevitáveis, podemos cumprir a planificação efetuada:

	<i>Professores João Velho / Ricardo Antunes</i>	
	Ano / Turma: 5º A	
	Unidades Didáticas	Tempos letivos
1º Período	Apresentação / Receção	1
	Testes Condição Física	3
	Jogos pré - desportivos	5
	Andebol	9
	Basquetebol	9
	Atletismo	9
	Outras Atividades	2
	Auto e heteroavaliação	1
Total	Total	39
2º Período	Futsal	10
	Badminton	8
	Tag-Rugby	6
	Voleibol	8
	Outras Atividades	4
	Auto e heteroavaliação	1
Total	Total	37
3º Período	Ginástica solo / aparelhos	10
	Atividades exploração da natureza	6
	Testes Globais	3
	Outras Atividades	3
	Auto e heteroavaliação	1
Total	Total	23

O planeamento para a turma foi cumprido com sucesso, o número de tempos letivos previsto foi o mesmo do número de tempos letivos lecionados. Posso referir como observador que a turma teve alguns alunos com mau comportamento e por se tratar de uma turma de 5º ano, influenciavam as atitudes de outros alunos, mas o estagiário Ricardo Antunes, foi diagnosticando estes casos e como referi, efetuou algumas alterações circunstanciais, cumprindo os conteúdos das unidades didáticas, assim como a planificação efetuada para os níveis de aptidão física como tinha sido planeado antes da leção.

3.2.2.2 Planeamento da turma do 7º A

Esta turma já tinha sido da responsabilidade da professora orientadora em anos anteriores, pelo que já apresentava outros níveis de organização e assimilação dos processos. Como estagiário responsável por esta turma pude constatar que se tratava de uma turma bastante heterogénea em relação ao nível motor apresentado nas várias unidades didáticas, ao efetuar os testes de condição física, de acordo com o fitnessgram, diagnostiquei algum desleixo perante a disciplina, efetuei então um trabalho a curto prazo de motivação dos alunos, durante estes mesmos testes, os alunos foram progredindo gradualmente apresentando níveis muito bons de pré-disposição para a aula durante o 1º período. Devido a esta evolução, a planificação sofreu alguns ajustes mas foram cumpridos os objetivos a longo e curto prazo para a turma.

Professores João Velho / Ricardo Antunes		
Ano / Turma: 7º A		
Unidades Didáticas		Tempos letivos
1º Período	Apresentação / Receção	1
	Testes Condição Física	3
	Andebol	10
	Basquetebol	11
	Atletismo	11
	Outras Atividades	2
	Auto e heteroavaliação	1
	Total	39
2º Período	Futsal	10
	Badminton	6
	Tag-Rugby	8
	Voleibol	8
	Outras Atividades	4
	Auto e heteroavaliação	1
	Total	37
3º Período	Ginástica solo / aparelhos	10
	Atividades exploração da natureza	6
	Testes Globais	3
	Outras Atividades	3
	Auto e heteroavaliação	1
	Total	23

Como disse anteriormente, a turma tinha tido a nossa professora orientadora em anos anteriores, o diálogo com ela foi essencial para compreender algumas particularidades da personalidade de cada aluno, e assim poder trabalhar com eles de formas distintas para atingir os objetivos propostos. Os tempos letivos previstos antes da lecionação foram os mesmos que os tempos letivos lecionados para o 1º Período, no 2º Período foram lecionados menos 3 tempos letivos devido à ausência da nossa orientadora por questões pessoais, houve uma adequação em relação aos tempos letivos para cada unidade didática, mas manteve-se a lecionação de todas as unidades didáticas, algumas atividades do Desporto Escolar fizeram com que no 3º Período acontecesse a mesma situação, mas prevê-se a conclusão de todas as unidades didáticas com adequações em relação aos tempos letivos dispensados para cada uma. Os objetivos a que me propus nesta turma foram totalmente alcançados a curto a médio e a longo prazo, houve uma evolução técnica, ao nível sócio afetivo notou-se uma evolução nas atitudes perante a comunidade escolar e perante a higiene, e os alunos ganharam gosto pela prática desportiva, denotando maior evolução nas unidades didáticas lecionadas no 2º Período, devido ao controlo que já tinha sobre a turma.

3.2.2.3. Planeamento da turma do 8ºA e do 8ºB

A planificação da Oferta Complementar foi efetuada antes da lecionação, mas sofreu várias adequações perante oportunidades que foram surgindo ao longo do ano, assim como condicionantes climatéricas. A planificação foi feita segundo os recursos materiais que dispúnhamos no início do ano, mas ao longo do mesmo, podemos usufruir dos campos de ténis do Grupo Desportivo do Teixoso, através de um protocolo entre o Agrupamento e o Grupo, devido a isto a planificação sofreu adequações. Ao longo do ano foram efetuados contatos com alunos da UBI e professores creditados no âmbito dos Desportos de Combate para oferecermos aos 3 turnos algumas vivências neste tipo de Desportos, algumas ações de sensibilização para toda a escola assim como atividades organizadas pelo grupo de estágio impuseram novamente a necessidade de se efetuarem adequações à planificação efetuada antes da lecionação. De referir que os 3 turnos eram compostos sempre por alunos das duas turmas apesar do conhecimento dos alunos no contexto escolar, esta constituição dos turnos fez com que os alunos apresentassem níveis de empenho e assimilação de processos bastantes positivos, de referir que os alunos mostraram-se sempre bastante motivados, devido ao não conhecimento do conteúdo da aula seguinte. Segue a nossa planificação alterada para a O.C.

	Professores João Velho / Ricardo Antunes	
	movimen@rte 8ºanos	
	Unidades Didáticas	Tempos letivos
1ª Turma	Apresentação / Jogos Desportivos Coletivos	2
	Unihockey	2
	Demonstração de Karaté	2
	Atividade “Desporto através dos Tempos”	2
	Ténis	2
	Baseball	2
	Ténis	2
	-----	2
	Demonstração de Judo	2
	Baseball	2
	Treino em Circuito	2
	Total 20/09 a 29/11 Total	22
2ª Turma	Unihockey	4
	Ténis	4
	Baseball	2
	Circuito de Fitness	2
	Tag-Rugby	2
	Torneio de Boccia	2
	Demonstração de Judo	2
	-----	2
	Ação de Sensibilização no âmbito do PES	2
	Total 06/12 a 07/03 Total	22
3ª Turma	Apresentação / Jogos Desportivos Coletivos	2
	Ténis	2
	Unihockey	4
	Tag-Rugby	2
	Torneio de Futebol	2
	Torneio de Ténis de Mesa	2
	Atividade organizada pelo grupo Est.	2
	Atividade de Exploração da Natureza	2
	Cicloturismo	2
	Atividades de Final de Ano	2
	Total 14/03 a 13/06 Total	22

Como foi dito anteriormente, apesar da autonomia que a nossa professora orientadora nos possibilitou na planificação e lecionação dos tempos letivos, foi sobretudo o diálogo e as suas orientações que nos permitiram alcançar o compromisso, de dar aos alunos da O.C uma vasta gama de vivências ao nível desportivo em áreas com as quais não estavam familiarizados. A cooperação com os docentes das outras Ofertas Complementares, possibilitou-nos efetuar várias demonstrações no final de cada período.

3.2.2.4 Reflexão da lecionação

A realização das aulas teve sempre como ponto de partida a planificação pormenorizada efetuada segundo o programa de Educação Física (reajustamento) para o Ensino Básico 3º ciclo (Jacinto et al., 2001), e através dos planos de aula realizados, mas esta planificação foi alvo de vários ajustes na sequência dos debates que tínhamos com a nossa orientadora, conhecedora de algumas particularidades físicas e psicológicas de alguns alunos. A gestão da turma, as estratégias adotadas, os recursos materiais e os espaços disponíveis foram alvo de modificações ao nível do que estava planificado não só, pelas condições de segurança, pelos imprevistos surgidos ou atividades organizadas pela escola e/ou grupo de estágio, mas também por um desenvolvimento e aquisição de novas competências e experiências vivenciadas pelos estagiários. O envolvimento dos alunos e a sua pré-disposição para a aula modificou-se ao longo do ano letivo o que nos permitiu evoluir no mesmo sentido mas com estratégias diferentes. Esta avaliação constante efetuada não só pelos estagiários mas também pela orientadora fez com que os nossos planos de aula sofressem uma mudança qualitativa ao longo do ano letivo.

A nossa lecionação foi bastante diversificada, permitiu-nos contactar com alunos de várias idades (5º ao 8º ano), além do Desporto Escolar adaptado que nos trouxe outra visão sobre a nossa futura profissão, o contato e desenvolvimento de competências neste tipo de alunos fez com que a inclusão seja cada vez mais uma ideia presente no ato da lecionação futura, sem a orientação superior.

As turmas e o grupo do Desporto Escolar adaptado onde podemos desenvolver o nosso estágio pedagógico ofereceram-nos experiências bastante enriquecedoras. As turmas eram bastante heterogéneas apesar de terem alguns pontos comuns, apesar disto houve sempre o respeito e o ambiente necessário para a lecionação, os casos pontuais de indisciplina foram resolvidos prontamente e direcionados perante a legalidade que o Agrupamento se rege.

O 5ºA foi a nossa direção de turma, apesar disso apenas participei na sua lecionação no Espaço de Turma, a disciplina de Educação Física foi lecionada pelo estagiário Ricardo Antunes, ficando a meu cargo a observação da mesma, desde cedo ficou explícito a falta de maturidade desta turma, apesar de como em todas as turmas haver exceções, uma aluna referenciada anteriormente perturbava bastante o ambiente da aula, o 1º período foi para o professor um trabalho paralelo, na aquisição por parte dos alunos das várias competências técnicas, assim como na aquisição de rotinas e definição de regras. O nível de competitividade na turma era elevado entre os rapazes mas as raparigas demonstravam um desinteresse perante a disciplina, daí realçar o trabalho efetuado pelo estagiário na motivação das mesmas. Neste sentido não podia ser dada muita autonomia aos alunos, mas sim uma autonomia controlada em que o grupo que tinha as competências motoras necessárias efetuava um trabalho mais autónomo, ou em ligação com os alunos com mais

necessidades promovendo a aquisição de valores, outra lacuna da turma, assim como permitia um maior acompanhamento por parte do professor.

O 7ºA foi a turma onde desenvolvi o meu trabalho de lecionação. A turma, como foi referido, era bastante heterogénea, no que às competências adquiridas em anos anteriores diz respeito, no entanto, denotava uma falta de valores no que diz respeito ao companheirismo e respeito pelos colegas, havendo alguns casos de exclusão. Desde cedo, tentei combater esta lacuna deixando os alunos formarem os grupos em algumas aulas e em outras era o estagiário que formava os grupos, de início tive algumas complicações para que entendessem os valores da solidariedade, mas com demonstrações práticas e exemplos práticos denotou-se uma evolução neste campo no 2º período. Ao nível da indisciplina, não houve nenhuma situação a realçar, apenas uma imposição de regras de respeito pelos funcionários do ginnodesportivo e por toda a comunidade escolar. Ao nível das competências motoras houve bastante evolução no que diz respeito aos jogos coletivos, em situação de jogo, os alunos agiam como individualidades não participando no trabalho coletivo, este aspeto foi corrigido através de situações de jogo reduzido com obrigatoriedade de colaborar com todos os colegas na obtenção do objetivo. No início do 2º Período as aulas decorriam com bastante naturalidade, havendo um ambiente de cooperação conjunta não se alterando perante o contexto onde a turma estava inserida. A entrada de um novo aluno, Marvin Santos (nº20) trouxe alguma rebeldia, mas o aluno adorava a disciplina e depressa integrou o ambiente da turma. Ao nível da participação em atividades da escola a turma também denotou uma melhoria, pois o sentimento de vergonha foi diminuindo ao longo do ano letivo. Os alunos denotavam alguma lentidão na transição entre exercícios, este aspeto foi melhorado, principalmente nos tempos letivos de 45 minutos, pois os alunos estavam em situação de jogo menos tempo intencionalmente para perceberem o trabalho que tem de ser desenvolvido. De realçar que todo este trabalho desenvolvido não seria possível sem o debate contínuo com a orientadora, pois ela era conhecedora de traços de personalidade de cada aluno, assim como quais as melhores estratégias a usar para cada individualidade.

O 8ºA e o 8ºB foram descaraterizados, pois na formação dos 3 grupos, houve a preocupação de integrar alunos das duas turmas. Como foi dito anteriormente, apesar do conhecimento dos alunos em contexto escolar, a formação destes grupos fez com que não pudéssemos caracterizar com precisão as turmas em questão. Apesar disso, todos os três grupos, participaram na O.C. com bastante motivação e respeito, existiram alguns casos de indisciplina, de alguns alunos mais irreverentes, o que pensamos ser compreensível devido à idade destes alunos, no entanto foram prontamente resolvidos no contexto, com a melhoria do comportamento do aluno. A planificação foi alterada, segundo as condicionantes que foram relatadas anteriormente, mas a lecionação decorreu como o previsto, os alunos mantiveram-se constantemente motivados e puderam vivenciar novas experiências desportivas.

3.3. Recursos Humanos

A escola assenta cada vez mais nos seus recursos humanos, e o conjunto e ligações que estes conseguem ter entre si de modo a produzir não só em nome pessoal e em nome da escola mas sim envolvidos numa sociedade, na escola onde estagiei podemos ver uma ação conjunta na sociedade onde está inserida, através de várias atividades complementares, e procurando na sociedade recursos que possam enriquecer a sua oferta e a qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar.

Podemos então referir que todos os recursos humanos desta escola e também o contato que tivemos com profissionais que não fazem parte dos quadros da escola, ajudaram a que o estágio fosse enriquecedor para cada estagiário.

O contato com estas pessoas, ajudaram-nos na integração continua neste meio complexo escolar, a iniciativa partiu desde logo da direção da escola, que nos proporcionou todos os meios e ferramentas necessárias para desenvolvermos o nosso trabalho, sempre com uma orientação para o debate conjunto, uma liderança aberta a novas ideias que gosta de empreendedorismo e determinação.

Por parte dos vários departamentos, houve sempre abertura para o trabalho conjunto, com ideias onde as nossas áreas se pudessem tocar de modo a desenvolvermos atividades enriquecedoras para os alunos. Especificamente à área a que o estágio diz respeito, a educação física, e no departamento em que está inserida, podemos concluir que houve sempre debate, e apesar da nossa posição de estagiários, houve sempre lugar ao diálogo, com troca positiva de ideias, ao nível das estratégias de orientação das aulas, assim como métodos de ensino ou ao nível das relações entre professores e alunos.

O grupo de educação física é composto por três professoras (sexo feminino) que entre elas asseguram a lecionação das aulas de educação física e o desporto escolar. Entrando neste campo, falamos já de pessoas, em que o contato foi contínuo e bastante enriquecedor ao nível do estágio, a professora Carmelinda, responsável pelo Desporto Escolar, e em particular pela equipa de futsal escalão iniciados, demonstrou-se sempre disponível para a troca de ideias, e mostrou disponibilidade total quando, por motivação pessoal, me ofereci para estar presente nos treinos do futsal e ajudar devido a algumas experiências práticas que vivenciei. A professora Fernanda Delgado responsável pelo grupo de educação física, mostrou-se sempre disponível para o diálogo, e ajudou-nos na integração perante todo o contexto escolar, além de algumas orientações em relação ao método de transmissão de conteúdos.

A professora Ana Paula, orientadora de estágio, demonstrou-se sempre disponível para dar resposta às nossas interrogações e dúvidas, além disso ajudou-nos na integração no contexto escolar, foi o nosso “farol” neste estágio pedagógico, modificou por completo a visão que eu tinha em relação ao Desporto adaptado, sempre disponível para nos fornecer novas

oportunidades de formação, e essencialmente na parte da lecionação ajudou-nos através de conselhos, quanto ao tipo de recursos materiais a usar, assim como a decifrar alguns traços comportamentais, de alunos que tinha lecionado anteriormente, temos um futuro pela frente, esperemos que seja risonho, caso o seja ela teve uma responsabilidade nesse sucesso, enquanto profissionais, sentimo-nos agora bem mais capazes.

Como referi anteriormente a escola assenta essencialmente nos seus recursos humanos, neste campo, não podemos deixar de referir todos os funcionários da escola que se demonstraram sempre disponíveis para retirar qualquer dúvida, principalmente referir a funcionária do gimnodesportivo que nos orientou na escolha do material que era responsável por não deixar entrar os alunos, assim como a efetuar a divisão do recinto, o ambiente em situação de aula assim como as normas pelas quais as entradas e saídas do recinto se regiam foram contributos em que a funcionária foi essencial.

3.4. Recursos Materiais

A escola ao nível de material e fazendo um paralelo com as restantes escolas que conhecemos, está muito bem equipada. Aliás, foi neste capítulo, que a escola mais me surpreendeu, não esperava tantas e tão boas condições para efetuar o estágio pedagógico. A escola tem um pavilhão com o mais diverso tipo de material e em quantidades suficientes para várias turmas, dispõe ainda de um campo ao ar livre com condições para lecionar desportos coletivos, Atletismo, Orientação, entre outras.

Ao nível de material para lecionar na Oferta Complementar outro tipo de atividades, a escola dispõe de todo o tipo de material, como Unihockey, Baseball, Frisbee, entre outras. Ao nível da aptidão física a escola dispõe de vários materiais que nos permite efetuar um trabalho mais físico, como pesos, elásticos, steps, bicicletas, entre outros. De referir que a escola tem todo o tipo de equipamento desportivo, coletes, fatos de treino da escola, t-shirts, equipamentos de jogo. Aliás quando um aluno se esquece por algum motivo social ou pessoal, de algum tipo de equipamento a escola tem condições para emprestar ao aluno, sapatilhas, fatos de treino, t-shirts ou camisolas, permitindo assim que o aluno faça aula apesar de não ter o equipamento completo. Por interagir com algumas áreas rurais, existem alguns alunos com menos condições económicas, a escola mostra-se envolvida com estes casos e efetua um trabalho conjunto na procura de melhores condições materiais para estes alunos.

Perante a planificação efetuada no início do ano letivo, foi-nos possível lecionar todas as unidades didáticas, com uma bola, uma raquete e volante para cada aluno e colchões para montarem um praticável com as medidas aconselhadas. Daí as aulas decorreram dentro do nosso planeamento.

3.5. Direção de Turma

Relativamente à direção de turma, foi atribuído a direção de turma do 5ºA, à nossa orientadora, fizemos o acompanhamento desta turma durante todo o ano letivo, e lecionámos as aulas de Espaço Turma, em conjunto com a nossa Orientadora que apenas tratava dos assuntos que se exigiam, como a eleição do delegado e subdelegado, faltas disciplinares e/ou conversas de âmbito corretivo. Nestas aulas a leção era conjunta com o meu colega estagiário, o planeamento era efetuado em conjunto e sempre em função das conversas que tínhamos com a orientadora. Esta turma, como já foi dito na caracterização, era uma turma com pouca maturidade e alguns problemas de comportamento, antes da aula de Espaço Turma, a orientadora punha-nos ocorrente das situações de indisciplina nas outras disciplinas e o registo de faltas nessa semana, de acordo com essa conversa efetuava-se o planeamento da aula. Numa primeira parte verificávamos as cadernetas de todos os alunos, para verificar as assinaturas dos Encarregados de Educação nas comunicações efetuadas pelos outros professores e se os alunos tinham alguma justificação de faltas para a Diretora de Turma, este trabalho era feito semanalmente, independentemente das faltas ou da conversa com a nossa orientadora. O diálogo entre os alunos e os professores estagiários foi constante ao longo do ano, numa tentativa de melhorar os comportamentos da turma, esse mesmo diálogo decorria muitas vezes entre a nossa orientadora e os alunos, nestes casos a leção ficava a seu cargo. Em paralelo à resolução dos problemas, questões, e justificações da turma, tentámos desenvolver o Plano Anual de Atividades no âmbito do Programa de Educação para a Saúde, este plano intitulava-se “Na Terra e na Saúde Colhemos o que Semeamos”, tinha como principais preocupações, corrigir comportamentos e atitudes e desenvolver alguns valores, no âmbito da higiene oral, alimentação, educação sexual, substâncias psicoativas e escola inclusiva. O nosso foco centrou-se principalmente na educação sexual, já que nos outros itens a escola promoveu ações de sensibilização para os alunos. No Espaço Turma tentámos desenvolver os seguintes pontos na educação sexual: discutir a normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas; reconhecer a diversidade, estimulando a tolerância e o respeito; discutir sexualidades e género e compreender a dimensão ética da sexualidade humana.

Ao longo destas aulas tentámos resolver os vários assuntos, que dizem respeito à direção de turma, mas a nossa orientadora assumiu sempre o papel central nestas aulas, as várias situações de indisciplina, e o caso particular de uma aluna, permitiu-nos vivenciar todos os processos que os vários casos exigem, assim como o controlo de uma turma ao nível da sua direção.

3.6. Atividades não letivas

3.6.1. Atividades do grupo disciplinar

No contexto do Desporto Escolar, tivemos o prazer de ter à nossa responsabilidade o grupo de Boccia e a Equitação ao nível do Desporto adaptado, por iniciativa minha, acompanhei também o grupo de Futsal (Iniciados masculinos). Começamos os treinos de Boccia no polivalente da escola, tivemos 7 alunos com Necessidades Educativas Especiais, e os primeiros objetivos passaram por os alunos entenderem o objetivo do jogo e algumas regras, devido a não terem experiência na modalidade. A primeira fase da competição foi a nível distrital onde participamos em três encontros: O primeiro encontro realizou-se no dia 29 de janeiro, no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova, estiveram presentes as seguintes equipas: Agrupamento de Escolas do Teixoso, Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, Agrupamento de Escolas da Sertã, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (Fundão), e o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (Penamacor). O segundo encontro realizou-se no dia 19 de fevereiro, no Pavilhão Gimnodesportivo do Agrupamento de Escolas do Teixoso, com as mesmas escolas. Finalmente o terceiro encontro realizou-se no dia 19 de março, no Pavilhão Gimnodesportivo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (Penamacor), na presença das escolas mencionadas. Ao nível dos resultados conseguimos apurar dois alunos para representação do distrito, um na divisão I e outro na divisão II. No seguimento deste apuramento, tive o prazer de estar presente, com os alunos no Regional que se realizou no dia 26 de abril (sábado), no Pavilhão Municipal de Tondela (Viseu), o aluno da divisão I, foi vice-campeão regional conseguindo o apuramento para os Nacionais do Desporto Escolar. Foi uma experiência marcante que me trouxe novas vivências ao nível dos processos de organização de uma atividade que comporta cerca de 2500 participantes, os Nacionais realizaram-se de 16 a 18 de Maio em Lisboa, em que o nosso participante terminou em 5º lugar, uma participação de elevado mérito. Para além destes encontros a equipa de Boccia participou nas atividades: “Desporto 4 all” organizada pelos nossos colegas estagiários na Escola Quinta das Palmeiras, no I Encontro Intergeracional de Boccia numa parceria entre o Agrupamento de Escolas do Teixoso e a CLDS+ Covilhã Solidária, e finalmente na “Concentração Final de Ano de Boccia”, em Castelo Branco no dia 29 de Maio, marquei presença em todas estas atividades, o que despertou em mim um interesse pela modalidade, que anteriormente desconhecia.

Ao nível da Equitação, as aulas foram lecionadas na Quinta da Moreirinha, todas as 4ª feiras, caso as condições meteorológicas permitissem, quando tal não sucedia, desenvolviam-se jogos da Wii na sala da Unidade. O nosso trabalho de Seminário teve como foco a Equitação terapêutica e houve uma melhoria documentada nos alunos que frequentaram as aulas, os mesmos que faziam parte da equipa de Boccia. Ao nível do Futsal, estive presente nos treinos da equipa, onde pude ajudar os jogadores a assimilarem alguns processos, os jogos

realizaram-se entre a Escola Quinta das Palmeiras, Escola Básica do Tortosendo e a Escola Básica do Teixoso, terminando a nossa escola em primeiro lugar. Não tive a oportunidade de os acompanhar ao distrital que se realizou em Castelo Branco, por estar a lecionar a minha turma, quando efetuaram a viagem.

Ainda ao nível do Desporto Escolar, participamos no corta-mato escolar e no corta-mato distrital, que se realizou em Castelo Branco, onde tive o privilégio de servir de guia a um aluno com Necessidades Educativas Especiais, efetuei o percurso juntamente com o aluno, uma experiência bastante positiva para ambos. Participamos também na organização dos Megas ao nível escolar e estivemos presentes nos Megas ao nível distrital, que se realizaram no Complexo Desportivo da Covilhã.

Podemos concluir que a escola ofereceu aos alunos uma diversidade de escolha quanto ao Desporto Escolar desde, o ténis de mesa, boccia, futsal, permitindo-lhes vivenciar todo o tipo de experiências. Todas estas atividades contribuíram para a nossa formação, o contato com professores mais experientes, e com organizações distintas trouxe-nos uma nova realidade e é nosso dever continuar esta descoberta daqui para a frente, organizando outras atividades e motivando as pessoas para a adesão às mesmas.

3.6.2. Atividades do grupo de estágio

No âmbito, das atividades realizadas pelo grupo de estágio começamos por definir a nossa ação, definindo quais os principais aspetos Desporto que queríamos proporcionar aos nossos alunos e a toda a comunidade escolar. Foi definido em conjunto com a orientadora que seria de nossa responsabilidade organizar uma atividade por período letivo, assim quisemos mostrar aos alunos três vertentes diferentes do Desporto: o Desporto lazer e recreação, o Desporto de Competição e o Desporto Saúde.

No 1º Período decidimos abordar o Desporto de lazer e recreação, efetuando uma viagem no tempo, organizamos a atividade “Desporto através dos Tempos”. Esta atividade teve como objetivo dar a conhecer aos alunos de toda a escola, a evolução e tipo de atividades desportivas praticadas em meio escolar ao longo das últimas décadas. “Desporto através dos Tempos” consistiu num circuito constituído por 10 estações, nas quais os alunos inscritos experimentavam executando, um vasto leque de atividades desportivas e culturais, nas quais podiam tomar contacto com algumas atividades já praticamente extintas do meio escolar e que tanto o caracterizaram nos finais do século passado, tais como: o berlinde, as corridas de pneus, corridas de sacos, jogo do peão etc...Para além destas atividades referidas, houve também lugar a outras estações com atividades desportivas mais focalizadas nos dias que correm, e nas quais podemos destacar o Karaté, o Baseball, o Frisbee ou a Slackline. A atividade “Desporto através dos Tempos” teve uma excelente adesão por parte dos alunos da

escola, perfazendo um total de 147 inscritos, que durante toda a manhã realizaram todo o circuito de exercícios planeado, com um entusiasmo digno de ser referenciado.

No 2º Período decidimos abordar o Desporto na vertente competitiva, para isso entrámos em contato com a direção do Sporting Clube da Covilhã, perguntando qual a disponibilidade de os jogadores e equipa técnica tinham de se deslocar à nossa escola, desde logo se mostraram bastante disponíveis e motivados para que a atividade se realizasse, juntamente com o apoio da CLDS+ Covilhã Solidária, foi possível organizar a atividade “Desporto Solidário: A Competição: Vantagens e Desvantagens”. Esta atividade consistiu numa palestra com a comitiva do Sporting Clube da Covilhã, composta por 4 jogadores: Edgar Sá, Carlos Manuel, Samuel Cruz e Gilberto Silva e pela Equipa Técnica: Francisco Chaló e Vitor Cunha. A palestra assentou num testemunho por parte dos atletas e equipa técnica da importância que a escola tem na formação de valores, conhecimentos e regras essenciais para uma atleta profissional. De realçar que houve também uma descrição de quais as ferramentas necessárias para um jovem vingar a nível profissional, e quais as regras que a competição impõe aos atletas: ao nível da alimentação, horários, e vida social, os perigos do profissionalismo precoce e quais os “caminhos tenebrosos” a evitar nesta fase de crescimento. Após a palestra houve lugar para um debate onde os 165 alunos inscritos, professores e restante comunidade escolar colocaram as suas questões, num ambiente descontraído, de partilha de informação, privilegiando-se o contato entre os alunos e a comitiva do S.C.C. No final da atividade os Jogadores e Equipa Técnica distribuíram posters autografados, fotos, sorrisos e alguns conselhos aos alunos.

No 3º Período vamos abordar a vertente do Desporto Saúde para isso vamos organizar uma aula de Dance Fusion lecionada pela professora Catarina Mendes, que desde logo se mostrou disponível para por toda a comunidade escolar do Teixoso a dançar. De realçar que esta atividade é aberta a toda a comunidade escolar, incluindo os alunos e professores do 1º ciclo, os encarregados de educação e os funcionários do Agrupamento de Escolas do Teixoso, queremos com isto, motivar pais e filhos para a prática desportiva, motivando um estilo de vida saudável. A aula de “Dance Fusion” teve uma excelente adesão por parte de toda a comunidade educativa, perfazendo um total de 377 participantes (entre crianças do Infantário “O Meu Cantinho”, alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas do Teixoso, professores, assistentes operacionais, etc), que durante a manhã realizaram a referida aula, com um entusiasmo digno de ser realçado.

4. Reflexão

Ao longo deste relatório, fui enumerando os aspectos fundamentais desta “experiência” única que foi o Estágio Pedagógico, considero que enquanto profissional foi o período de tempo mais proveitoso ao nível da aquisição de novas competências, que me permitem ser hoje em dia muito melhor professor do que era no início do mesmo. Neste momento a minha noção sobre o funcionamento complexo de uma escola é totalmente diferente, sobre o papel fundamental que cada interveniente tem neste sistema, assim como a ligação entre todos os intervenientes, ao nível de como me posso proteger, salvaguardando o meu trabalho de forma legítima, e o respeito que devemos ter pela nossa profissão. Neste âmbito todos os debates, conversas construtivas, que tivemos com a nossa orientadora demonstraram-se decisivas para esta perceção. Podemos concluir que o professor é um exemplo para os alunos não só na lecionação, mas em todo o contexto escolar, o seu comportamento afeta os jovens/alunos com que trabalhamos, daí ser imperativo ter uma conduta social, assim como uma conduta em contexto de aula de acordo com o que acreditamos ser os nossos princípios, para conseguir formar os jovens e alunos que queremos ter no futuro.

Em relação aos documentos realizados no âmbito do Estágio notou-se uma clara evolução ao nível dos conteúdos, assim como na interpretação de qual o método mais indicado a seguir perante a turma que lecionávamos. Devido a cada estagiário ter uma turma para lecionar, e essa lecionação ter começado no início do ano, permitiu que cada estagiário adquirisse maior experiência e por consequente mais competências para futuramente poder lecionar sem supervisão. Como foi referido, com este estágio, estou cada vez mais convicto que é esta profissão que desejo desempenhar no meu futuro.

Podemos também referir que o contato com os professores do grupo de Educação Física, com uma experiência superior à nossa, permitiu-nos a resolução de alguns problemas, assim como uma melhor orientação da nossa ação, essas pessoas fortaleceram os nossos conhecimentos em algumas unidades didáticas, nas quais não tínhamos grande experiência. Foi com elas que também desenvolvemos a nossa capacidade de organizar atividades, devido a um excelente ambiente dentro do grupo em causa, e por nos considerarem professores e não apenas estagiários, foi possível estarmos envolvidos em todas as atividades que o grupo de Educação Física organizou neste ano letivo, assim como quais os requisitos na preparação das mesmas. Este bom ambiente estendeu-se a toda a comunidade escolar o que permitiu realizar as atividades do grupo de estagiários em educação física sem grande dificuldade e com o envolvimento de todos os intervenientes na comunidade escolar. Os sucessos foram sempre partilhados, e os alunos saíram beneficiados com a integração nestas atividades.

Por último, uma palavra para esses mesmos alunos, eles foram fundamentais na realização do Estágio Pedagógico, ao longo do ano muitas dificuldades surgiram, na planificação e lecionação das unidades didáticas, na organização de atividades extracurriculares ou mesmo

nas relações pessoais que estabelecemos com estes alunos, mas a nossa evolução só foi possível porque os alunos assim o permitiram, eles foram preponderantes nesta etapa, e o sucesso da mesma, deve-se a eles.

5. Considerações Finais

Consideramos essencial enumerar todos os intervenientes que tornaram possível este estágio, assim como realçar o papel que cada um teve nesta fase da nossa formação.

A presença em todas as reuniões do pedagógico, assim como na direção de turma, permitiram-nos uma visão mais ampla do funcionamento global da escola, desde já agradecer à nossa orientadora Ana Paula por possibilitar a nossa presença em todas as reuniões sobre a turma que lecionamos e aos restantes diretores de turma das turmas com que pudemos trabalhar, assim como foi fundamental a nossa presença nas reuniões ao nível do grupo de educação física de modo a compreender de forma mais ampla o funcionamento do mesmo.

Os alunos foram a base de trabalho deste estágio, de realçar, que nunca houve uma atitude de diminuição por parte dos alunos, devido a sermos professores estagiários, sempre nos respeitaram como professores a lecionar na escola, para isso, também foi fundamental a nossa orientadora, que bem cedo definiu as regras, para eles, na nossa presença, dando-nos autonomia e autoridade nas decisões, devido a isto, foi possível manter o bom ambiente que realcei e que se manteve ao longo de todo o ano, no processo de ensino-aprendizagem e nas atividades extracurriculares.

Ao nível do Desporto Escolar, tive experiências únicas, e onde tive o prazer de acompanhar os alunos e várias modalidades, algumas que tinha um gosto enorme por elas (futsal), e outras que aprendi a gostar, e que neste momento despertam-me bastante interesse (Boccia e Equitação), tive a possibilidade de estar presente no Campeonato Regional do Desporto Escolar ao nível da Boccia e nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar em Lisboa, ambas experiências bastante enriquecedoras, podendo sociabilizar com outros profissionais do Desporto, com outras realidades, outras mentalidades e poder contatar com uma organização de grande dimensão, foram também enriquecedoras as presenças no corta-mato distrital e nos Megs a nível distrital, em todos estes eventos pude partilhar visões com outros profissionais enriquecendo assim o meu curriculum e conhecimento.

O Agrupamento de Escolas do Teixoso, deu-me a possibilidade de evolução e com todos os seus intervenientes, possibilitaram que este Estágio Pedagógico fizesse de mim melhor profissional. Esta escola foi uma agradável surpresa, possibilitando-me todas as ferramentas para o sucesso total do estágio pedagógico, de referir que desde cedo as condições para desenvolver o meu trabalho foram criadas.

6. Bibliografia

- Sarmento, P. (2009). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviços de Edições.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física (reajustamento) - Ensino Básico 3º Ciclo*. Obtido em 10 de Janeiro de 2013, de Ministério da Educação. Disponível em:
<http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=54>
- Regulamento de estágio pedagógico de Educação Física. Departamento de Ciências do Desporto. Universidade da Beira Interior.
- Martins, Júlio (2010). Diapositivos teóricos no âmbito da unidade curricular pedagogia do desporto II (Mestrado em Ensino de Educação Física - Universidade da Beira Interior - 2010/2011).
- The Cooper Institute for Aerobics Research (2002). *Fitnessgram: manual de aplicação de testes*. Lisboa: FMH Edições.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Programa NESTUM RUGBY nas escolas - Introdução ao Tag.Rugby e ao Bitoque
- Contrato de Autonomia 2013 do Agrupamento de Escolas do Teixoso
- PAA do Agrupamento de Escolas do Teixoso 2013-2014
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Teixoso 2013-2017
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas do Teixoso 2013-2017
- Critérios de Avaliação 2013-2014 do Agrupamento de Escolas do Teixoso
- Critérios de avaliação 2013-2014 do grupo de Educação Física do Agrupamento de Escolas do Teixoso.

Capítulo 2 - Seminário

Introdução

Somente no século passado houve desenvolvimento e interesse empírico pela equitação, na sua vertente terapêutica e nos benefícios que esta nos poderia trazer em vários campos. Este interesse por parte de vários profissionais de áreas distintas permitiu que o conhecimento científico sobre esta prática aumentasse e se tornasse mais fidedigno (Copeland-Fitzpatrick & Tebay, 1998, citado por Leitão, 2008).

Hipoterapia é um termo derivado da palavra *hippos*, que significa cavalo, montar a cavalo como forma de tratamento. O cavalo através do seu movimento cíclico e dinâmico trará benefícios na postura do praticante, equilíbrio e mobilidade (Fitzpatrick & Tebay, 1998, citado por Seixas, 2011). A interdisciplinaridade das equipas que se ocupam da Hipoterapia é essencial. Estas equipas devem ter profissionais de várias áreas, como: professores de educação física (daí a pertinência do nosso estudo), mas também psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, pressupondo uma relação de interligação de conhecimentos específicos de cada área, considerando a singularidade de cada praticante (Pereira, 2011, citado por Murmann, Fontana, Zanuso, Oliveira & Vargas, 2011)

Segundo Dotti, 2005, citado por Leitão, 2008, a equitação terapêutica gera benefícios motores, emocionais cognitivos da linguagem e sociais, promovendo, portanto, uma melhor qualidade de vida. O cavalo, com tantas qualidades e vantagens que nos trouxe ao longo do tempo, com a origem do encontro com o homem na pré-história, tem vindo a destacar-se como um agente promotor da reabilitação e educação no tratamento de pessoas com necessidades educativas especiais. Segundo Lallery, 1988, citado por Gimenes & Andrade, s.d., a Hipoterapia consiste numa terapia psico-corporal do indivíduo em todo o seu Ser, tendo como objetivo levá-lo a uma autonomia motora e psicológica, a uma adaptação com independência e a descobrir que o viver se pode realizar com prazer e não somente com repressão e sofrimento.

O animal, por si só, desempenha uma presença viva, afetiva e concreta, que evoca sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza. Importa dizer, segundo Rosa 2002, citado por Gimenes & Andrade, s.d., que o animal não se trata de algo mecânico, mas sim de um ser vivo com instintos e necessidades, daí a pertinência de o animal ser treinado pelo profissional adequado. Segundo Scott, 2005, citado por Seixas, 2011, é necessário analisar o andar do cavalo para ter conhecimento da carga sensorial que o aluno/paciente irá receber, a qual é idêntica ao modelo de movimento da pélvis humana, por se tratar de rítmica e repetitiva.

Fonseca, 2008, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d., p. 152, define que a psicomotricidade pode ser compreendida como sendo o “campo transdisciplinar que estuda e

investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade do ser humano”. Este sistema psicomotor é constituído, segundo Fonseca 2010, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d, por sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina. Estes encontram-se distribuídos, de forma hierárquica, pelas três unidades funcionais de Luria (1965). Este estudo irá utilizar a bateria psicomotora de avaliação de perfil de Fonseca daí a necessidade de defini-la segundo a literatura.

Quanto às vantagens da equitação terapêutica, esta pode trazer benefícios ao nível do equilíbrio, coordenação motora, postura, tonicidade, alongamento e flexibilidade, dissociação de movimentos, respiração integração dos sentidos, atividades de vida diárias (Lermontov, 2004, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d.). Segundo Freeman, 1984, citado por Seixas, 2011, apoiando-se nos testemunhos dos pais, alunos/pacientes e terapeutas pode verificar-se um aumento da motivação, da autoestima, melhor concentração e realização académica. Bandura defende a importância da Autoeficácia no desempenho académico, tendo implicações no desenvolvimento da criança como um todo. Esta influência ocorre através da motivação que a criança sente na prática de Hipoterapia, transpondo depois, inconscientemente, essa motivação para as atividades de sala de aula, resultando na sua Autoeficácia. “Estudos demonstram que alunos com um alto senso de autoeficácia tendem a estar mais motivados e a envolver-se em tarefas mais desafiantes em ambiente escolar” (Bandura, 2006, citado por Seixas, 2011, p. 17).

As crianças com dificuldades de aprendizagem especiais manifestam segundo NACHC, 1969, citado por Seixas, 2011, “uma desordem num ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou no uso da linguagem falada ou escrita. “ As características mais frequentes nas crianças/jovens com dificuldades de aprendizagem residem nos seguintes aspetos: Hiperatividade, Problemas Percetivo-Motores, Instabilidade Emocional, Problemas de Coordenação Geral, Distúrbios de Atenção, Impulsividade, Desordens de Memória e Pensamento, Dificuldades de Aprendizagem Específica na Leitura, Escrita, Soletração e Aritmética, Desordens da audição e da fala e Sinais neurológicos difusos.

O cavalo é considerado um animal dócil e social, de memória apurado e belo. O cavalo escolhido para a prática de Hipoterapia deverá ter um dorso largo, ser forte e com um limite de 1,51m de garrote, de forma a facilitar a condução tanto para a esquerda como para a direita, de acordo com o trabalho estabelecido para a criança/jovem (Corrêa & Nunes, 2012). Segundo Cittério, 1999, citado por Aquino, 2007, o trabalho precoce traz vantagem ao nível da flexibilidade e adaptações neurológicas, possibilitando às crianças com NEE a experiência de movimentos e posturas aos quais não teriam acesso devido ao seu quadro neurológico. Acrescenta ainda que na Hipoterapia a ação do movimento tridimensional do cavalo ativa respostas de deslocamento para frente-trás, direita-esquerda e cima-baixo.

Freire, 1999, citado por Freire, s.d., diz-nos que no programa de educação/reeducação o cavalo é tido como elemento pedagógico. Este tipo de programa pode trazer melhoria no campo da educação, tendo já estes alunos alguma autonomia durante a marcha, cabendo ao

profissional de equitação apenas a orientação da marcha, dando indicações ao aluno. As concepções de corpo e movimento que se prendem com a Educação Física são essenciais nos processos de equitação terapêutica. Rosa, 2008, citado por Gimenes & Andrade, s.d., refere que a equitação terapêutica oferece um enorme campo de atuação profissional e a Educação Física tem um importante papel a desempenhar.

Uma vez que a Educação Física tem vindo a participar ativamente nos processos terapêuticos através do desenvolvimento psicomotor dos alunos, surge a oportunidade de contribuir, academicamente, para o desenvolvimento de estudos na área da Hipoterapia, sendo este o problema que nos propomos expor. Apesar da existência de vários estudos relacionados com a Hipoterapia e seus benefícios, a pertinência deste estudo prende-se não só com as crianças com NEE, a nossa amostra, como também com a relação entre Hipoterapia, Funções Psicomotoras e Autoeficácia. Os objetivos deste trabalho prendem-se com:

- Análise da evolução da Autoeficácia de alunos, através de um questionário com duas opções de resposta: “sim” e “não”;
- Análise da evolução na aquisição das Competências dos alunos na realização de tarefas do dia-a-dia, através de um questionário aos encarregados de educação;
- Análise da evolução do Perfil Psicomotor dos alunos, através da Bateria Psicomotora;
- Análise da evolução das Competências sociais e da postura corporal, através de um Plano de Observação de Competências.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa e análise do tipo descritivo, tendo como objetivo analisar a autoeficácia, as competências na realização das tarefas do dia-a-dia, perfil psicomotor, a socialização e o padrão de marcha e postura corporal dos alunos com NEE, praticantes de Hipoterapia. Teve como variável independente a Hipoterapia e como variáveis dependentes a autoeficácia, o perfil psicomotor, as competências para as tarefas diárias, sociais e de postura corporal.

O programa perfilou-se dentro dos padrões previamente estabelecidos de acordo com as características, necessidades e disponibilidade dos praticantes. O estudo teve dois momentos cruciais de registo: antes e após as doze sessões de Hipoterapia.

Amostra

A amostra foi constituída por 7 participantes com NEE, sendo 5 rapazes e 2 raparigas, com idades entre os 9 e os 15 anos, praticantes de Hipoterapia. Todos os alunos se encontram

inseridos no Projeto “Construir a igualdade respeitando a diferença” e na Unidade de Ensino Especial, da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Teixoso, na Covilhã.

As sessões de Hipoterapia decorreram ao longo de doze sessões não consecutivas, às quartas-feiras, ao longo de cinco meses.

Na tabela 1, que é apresentada em seguida, encontram-se descritas as características de cada um dos alunos, tendo por base a ficha preenchida pelos encarregados de educação e professores dos alunos. Foi garantida a confidencialidade dos dados, sendo autorizada, por parte dos encarregados de educação dos alunos, a observação e a recolha dos dados necessários ao estudo.

Tabela 1

Caraterização individual dos alunos

Nome	Sexo	Idade	Caraterísticas
André	M	9	Portador de paralisia cerebral. Evidencia limitações psicomotoras, pelo uso da cadeira de rodas, dificuldade de comunicação, linguagem e fala. Possui défice de atenção e concentração. Compreende mensagens verbais, é sociável, trabalhador e sempre recetivo às atividades propostas.
Filipa	F	9	Portadora de atraso global do desenvolvimento psicomotor - Trissomia 21. É muito sociável.
Guilherme	M	10	Traços de Perturbação do Espectro do Autismo. Portador de atraso no desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da comunicação, linguagem expressiva e manipulação de objetos. Possui défice de atenção e concentração. Revela algumas dificuldades nas relações intra e interpessoais. É calmo e recetivo às atividades propostas
Joana	F	14	Portadora de atraso global do desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da linguagem expressiva. Possui défice de atenção, hiperatividade e impulsividade. Revela dificuldades nas relações intra e interpessoais, condicionando o seu relacionamento com os demais. É sociável.
Márcio	M	14	Portador de atraso global do desenvolvimento. Apresenta um défice cognitivo grave que

			compromete as aquisições académicas, autonomia e atividades da vida diária. Revela comportamentos de oposição e perturbação da fala com alterações articulatórias importantes
			Apresenta Síndrome X frágil e Síndrome Klinefelter. Possui boa percepção, boa memória visual e é sociável.
Orlando	M	12	Portador de atraso global do desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da linguagem expressiva - Trissomia 21. Possui défice de atenção, concentração. É sociável.
Rui	M	15	Portador de atraso global do desenvolvimento. Apresenta um défice cognitivo grave que compromete as aquisições académicas, autonomia e atividades da vida diária. Sofre de epilepsia. Tem boa percepção, boa memória visual e auditiva e é sociável.

Instrumentos

- **Questionários de Avaliação da Autoeficácia**

Foi elaborado um conjunto de 16 itens relativos à percepção que a criança/jovem tem em relação ao seu desempenho escolar, bem como à capacidade de realização das tarefas, adaptado de Seixas, 2011. A resposta consistiu apenas em colocar uma cruz numa das opções possíveis: “sim” ou “não”. Tendo em conta as dificuldades cognitivas dos alunos todas as questões foram lidas e explicadas individualmente.

Alguns dos itens têm significado positivo (ex.: “Os meus colegas de turma são meus amigos”) e outros, significado negativo (ex.: “Os meus colegas de turma não brincam comigo”). Todas as afirmações de valor positivo que foram respondidas com “sim” tiveram a cotação de 1 ponto, bem como todas as afirmações de valor negativo que foram respondidas com “não”. A soma de pontos obtidos no conjunto dos 16 itens correspondeu ao resultado total e quanto maior a pontuação, mais alto é o senso de autoeficácia do aluno. Num total de 16 pontos, os alunos que obtiverem pontuação abaixo de 8 encontram-se abaixo da média, enquanto os que obtiverem pontuação acima de 8 se encontram acima da média.

O questionário foi aplicado em dois momentos, antes e após a prática de Hipoterapia, a fim de verificar se houve ou não evolução no senso de autoeficácia de cada aluno.

- **Questionário aos Encarregados de Educação**

O questionário, adaptado de Seixas, 2011, foi entregue aos pais dos alunos e baseia-se numa ficha de anamnese, seguida de competências dos alunos no que concerne à prática de atividades do dia-a-dia. Contém as seguintes questões: nome, sexo, ano de escolaridade, data de nascimento, com quem vive, altura, peso, doenças, cirurgias, lesões, relação familiar, se se veste sozinho, se come sozinho, se toma banho sozinho, se se penteia sozinho, se escova os dentes sozinho, se abotoa as calças e as camisas sozinho e se pede ajuda para realizar as tarefas de vestir/despir e de higiene. Para análise foram apenas usados os resultados das questões que correspondem às tarefas do dia-a-dia, num conjunto de 7 itens.

Este questionário ajudou-nos por um lado a conhecer o historial de cada criança e a melhor compreender possíveis atitudes imprevisíveis. Por outro lado ajudou-nos na análise das mesmas competências em dois momentos, antes e após a prática da Hipoterapia, a fim de verificar se houve ou não evolução.

- **Bateria Psicomotora (BPM)**

A Bateria Psicomotora, elaborada por Vítor da Fonseca, 1984, foi utilizada para avaliar o perfil psicomotor dos alunos e aplicada em dois momentos: antes e após a prática da Hipoterapia. É composta por 7 fatores psicomotores; Tonicidade, Equilibração, Lateralização, Noção do Corpo, Estruturação Espaço-Temporal, Praxia Global e Praxia Fina, os quais se encontram divididos em 24 subfatores e 42 tarefas a ser realizadas. Cada tarefa possui uma escala de pontuação sendo os perfis: 1 - apráxico (fraco), 2 - dispráxico (satisfatório), 3 - eupráxico (bom) e 4 - hiperpráxico (excelente). Foi feita a soma total das pontuações de todos os fatores psicomotores, obtendo-se desta forma a classificação geral para cada um dos alunos em deficitário (de 7 a 8 pontos), dispráxico (de 9 a 13 pontos), normal (de 14 a 21), bom (de 22 a 26 pontos) e superior (de 27 a 28 pontos).

- **Plano de observação de competências**

Foi elaborada uma Grelha de Competências versus data de observação, adaptada de Seixas, 2011, na qual foi registada a frequência com que cada aluno utiliza as competências durante cada uma das sessões.

As nove competências foram escolhidas com base na rotina das atividades realizadas pelos praticantes: reconhece o orientador dos cavalos quando chega ao local, mostra-se ansioso quando chega ao local, aguarda pela sua vez para a realização da atividade, mantém comunicação com o orientador durante a sessão, na subida e na descida do cavalo esforça-se por ajudar, mantém a postura correta durante a atividade, obedece às ordens do orientador, conduz sozinho o cavalo e no final fica triste por acabar a atividade. A classificação fez-se em quatro níveis: nunca - representada pela cor vermelha (a competência não é utilizada pelo praticante), raras vezes - representada pela cor amarela (dificilmente se nota a frequência desta competência), algumas vezes - representada pela cor azul (nota-se algumas vezes a frequência da competência) e muitas vezes - representada pela cor verde (a competência é sempre trabalhada). A cor vermelha possui a cotação de 0, a amarela 1, a azul 2 e a verde 3. Embora tenha sido aplicada diariamente, para análise foram selecionados dois momentos, um inicial e um final, a fim de verificar se existem ou não “melhorias” nas capacidades gerais (ou específicas) após o período de prática que correspondeu a doze sessões ao longo de cinco meses.

Procedimentos

Os questionários e testes foram aplicados durante todo o 2.º Período e início do 3.º Período Escolar, do ano letivo 2013/2014 e a terapia efetuou-se uma vez por semana, não consecutivamente, com duração aproximada de 25 minutos cada praticante. As sessões realizaram-se sempre no mesmo local, sempre com o mesmo técnico e cavalo, facilitando a adaptação dos praticantes. O percurso foi adaptado às características e limitações de cada praticante em consonância com as especificidades de ordem clínica de cada um. Todos os exercícios foram orientados e coordenados pelo instrutor que utilizou uma linguagem simples e clara, que facilitou a comunicação com os praticantes.

Utilizou-se um cavalo de nome “Macaco” com 15 anos com rédeas adaptadas, que permitem uma intervenção simultânea do técnico em caso de necessidade. O “Macaco” executa o trabalho de tração desde os 5 anos e é bastante dócil, características da raça nortenha *Garrano*. Este cavalo consegue perceber as dificuldades do executante nas informações transmitidas, pelo que se torna extremamente colaborante na realização e execução das informações fornecidas pelo praticante. Executa andamentos cadenciados e ritmados, apresenta grande resistência física e obediência evidente, o que permite que a prática se desenrole em perfeitas condições de segurança, tanto para o praticante como para o técnico,

e vem contribuir para a sensibilidade, bem-estar e reação positiva do próprio praticante, estimulando a confiança, segurança e afeto.

O *Questionário de Avaliação de Autoeficácia* foi aplicado em dois momentos, antes e após a prática das sessões de Hipoterapia. O primeiro momento de implementação foi em janeiro e o segundo momento em maio, os quais servem de termo de comparação. Após realizado o somatório, os resultados foram colocados numa tabela e a partir da mesma realizaram-se os cálculos da média e desvio padrão. Os questionários foram preenchidos, na escola, individualmente, de forma a não comprometer o tempo da atividade.

O *Questionário aos encarregados de educação* foi também aplicado em dois momentos: antes e após a prática das sessões de Hipoterapia. O primeiro momento de implementação foi em janeiro e o segundo momento em maio. Após o preenchimento dos questionários foram elaborados gráficos com as competências do dia-a-dia.

Após ter sido preenchida a tabela com os resultados da *Bateria Psicomotora* de cada um dos alunos, fez-se a soma de forma a traçar o perfil de cada um. Seguiu-se a elaboração de gráficos para as Funções Psicomotoras e para o Perfil Psicomotor, a fim de verificar equilíbrios ou discrepâncias de resultados. A BPM teve também dois momentos de implementação, um em janeiro e outro em maio, antes e após a prática das sessões de Hipoterapia.

Fez-se uma observação individual dos alunos nas sessões de Hipoterapia, segundo um *Plano de Competências*, que permitiram tirar conclusões no que concerne não só às Competências de socialização como também de postura corporal.

Análise Estatística

Na tabela 2 apresenta-se um resumo das estatísticas descritivas para a prática da Hipoterapia, tendo em conta os dados relativos à Autoeficácia, às Competências do dia-a-dia, ao Perfil Psicomotor, e às Competências sociais e posturais, no momento inicial do registo.

Tabela 2

Momento inicial de registo: Média e desvio padrão (mínimo e máximo) da Autoeficácia, Competências do dia-a-dia, Perfil Psicomotor e Competências sociais e posturais

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Autoeficácia	8,14	2,36	5	12
Competências do dia-a-dia	3	2,14	0	6
Funções Psicomotoras	12,29	3,69	8	20
Competências sociais e posturais	12,86	2,62	13	17

Na tabela 3 apresenta-se um resumo das estatísticas descritivas para a prática da Hipoterapia, tendo em conta os dados relativos à Autoeficácia, às Competências nas tarefas do dia-a-dia, ao Perfil Psicomotor e às Competências sociais e posturais, no momento final da intervenção.

Tabela 3

Momento final de registo: Média e desvio padrão (mínimo e máximo) da Autoeficácia, Competências do dia-a-dia, Perfil Psicomotor e Competências sociais e posturais

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Autoeficácia	11,43	2,44	8	14
Competências do dia-a-dia	3,86	2,03	1	6
Funções Psicomotoras	15,43	4,30	11	24
Competências sociais e posturais	24,43	1,47	21	27

Em comparação com o momento inicial, os resultados apresentados mostram haver uma evolução no que respeita aos quatro pontos apresentados.

Resultados

Apresenta-se em primeiro lugar, nas tabelas 4 e 5, os resultados da soma da Avaliação do senso de Autoeficácia, no momento inicial e final de registo, respetivamente. Pode-se analisar nas tabelas que houve evolução pois apenas um dos alunos obteve pontuação final 8 e os restantes obtiveram pontuação acima da média.

Tabela 4

Momento inicial de registo: Soma da Avaliação do senso de Autoeficácia

Autoeficácia	
André	7
Filipa	5
Guilherme	11
Joana	12
Márcio	8
Orlando	8
Rui	6

Tabela 5

Momento final de registo: Soma da Avaliação do senso de Autoeficácia

Autoeficácia	
André	13
Filipa	8
Guilherme	13
Joana	14
Márcio	14
Orlando	9
Rui	9

Passando às Competências do dia-a-dia apresenta-se em seguida as tabelas 6 e 7 com a soma dos resultados obtidos, no momento inicial e final de registo, respetivamente. Verifica-se pela análise das tabelas que num total de 7 competências a adquirir, houve uma pequena evolução, contudo não foi significativa.

Tabela 6

Momento inicial de registo: Soma Competências das atividades do dia-a-dia

Competências das atividades do dia-a-dia	
André	0
Filipa	1
Guilherme	2
Joana	5
Márcio	6
Orlando	5
Rui	2

Tabela 7

Momento final de registo: Soma das Competências das atividades do dia-a-dia

Competências das atividades do dia-a-dia	
André	1
Filipa	2
Guilherme	4
Joana	6
Márcio	6
Orlando	6
Rui	2

As tabelas 8 e 9 mostram os resultados da pontuação da Bateria Psicomotora e o perfil psicomotor de cada um dos alunos. Verificou-se uma melhoria no que respeita à pontuação final das sete tarefas, contudo apenas três alunos progrediram para um perfil superior.

Tabela 8

Momento inicial de registo: Pontuação individual da Bateria Psicomotora

	Tonicidade	Equilibração	Lateralização	Noção do Corpo	Estruturação Espaço-Temporal	Praxia global	Praxia fina	Total	Perfil
André	1	1	2	1	1	1	1	8	Deficitário
Filipa	2	2	1	2	1	2	1	11	Dispráxico
Guilherme	3	3	2	3	3	3	3	20	Normal
Joana	2	2	2	2	2	2	2	14	Normal
Márcio	2	2	2	2	2	2	1	13	Dispráxico
Orlando	1	2	1	2	1	1	1	9	Dispráxico
Rui	2	2	1	2	2	1	1	11	Dispráxico
Total	13	14	11	14	12	12	10		

Tabela 9

Momento final de registo: Pontuação individual da Bateria Psicomotora

	Tonicidade	Equilibração	Lateralização	Noção do Corpo	Estruturação Espaço-Temporal	Praxia global	Praxia fina	Total	Perfil
André	1	1	2	3	2	1	2	12	Dispráxico

									ico
Filipa	3	2	1	2	2	2	1	13	Dispráxico
Guilherme	3	4	2	4	4	4	3	24	Bom
Joana	3	2	2	2	3	2	2	16	Normal
Márcio	3	3	3	3	3	2	2	19	Normal
Orlando	2	2	1	2	2	1	1	11	Dispráxico
Rui	3	3	1	2	2	1	1	13	Dispráxico
Total	18	17	12	18	18	13	12		

Os gráficos 1 e 2 mostram a soma das funções psicomotoras dos alunos, no momento inicial e no momento final das sessões de Hipoterapia, respetivamente. Inicialmente as funções com maior pontuação foram a Equilibração e a Noção de Corpo, enquanto na fase final, para além destas duas funções acrescem a Tonicidade e a Estruturação Espaço-Temporal. Nota-se também um equilíbrio entre a soma das funções psicomotoras.

Gráfico 1

Momento inicial: Soma das Funções Psicomotoras

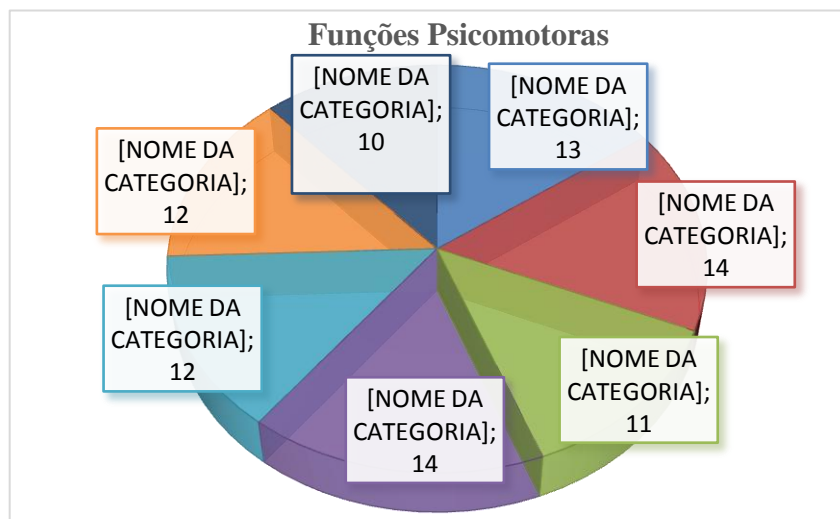
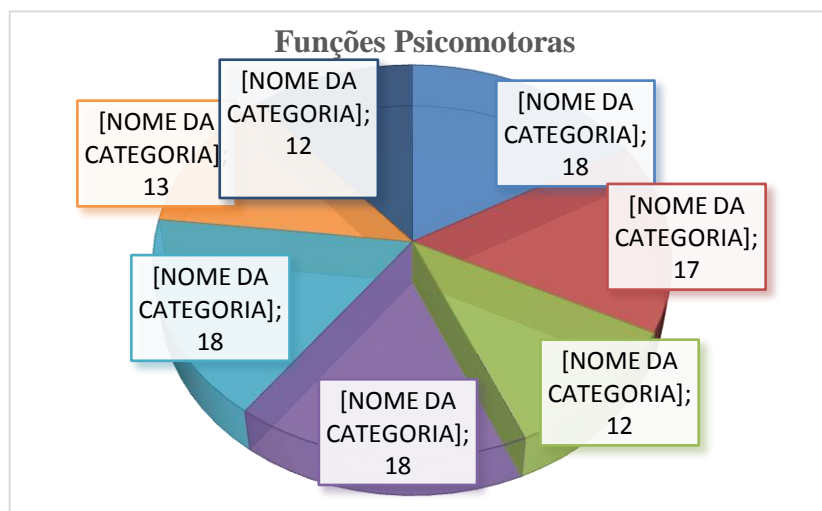


Gráfico 2
Momento final:
Soma das

Funções psicomotoras



As tabelas 10 e 11 e o gráfico 3 mostram o resultado da soma das Competências sociais e posturais, nos momentos inicial e final das sessões de Hipoterapia, respetivamente. Comparando os dois momentos, verifica-se que houve uma acentuada evolução, tendo dois alunos adquirido todas as competências.

Tabela 10

Momento inicial de registo: Soma das Competências sociais e posturais

Competências sociais e posturais	
André	15
Filipa	13
Guilherme	17
Joana	15
Márcio	15
Orlando	13
Rui	17

Tabela 11

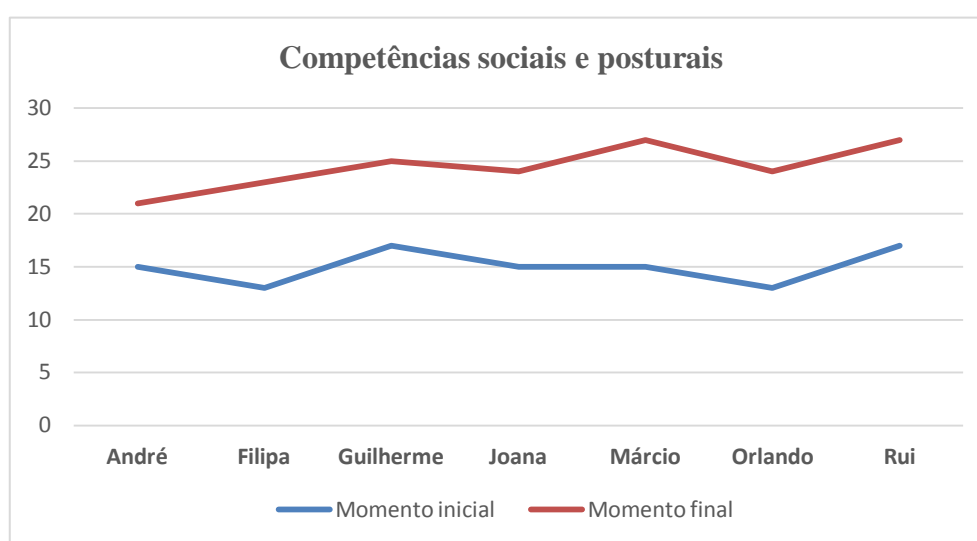
Momento final de registo: Soma das Competências sociais e posturais

Competências sociais e posturais	
André	21

Filipa	23
Guilherme	25
Joana	24
Márcio	27
Orlando	24
Rui	27

Gráfico 3

Comparação entre a soma das Competências sociais e posturais adquiridas no momento inicial e no momento final



Discussão

No que respeita à Avaliação do senso de Autoeficácia, constatou-se que os alunos melhoraram o senso de autoeficácia nas tarefas escolares, o que vai ao encontro de Bandura, 2006, citado por Seixas, 2011. Para um total de 16 itens relativos à percepção que a criança/jovem tem em relação ao seu desempenho escolar, bem como à capacidade de realização das tarefas escolares, a média aumentou de 8,14 para 11,43, sendo que o mínimo de pontos obtidos foi 8 e o máximo 14.

Passando às Competências na realização das tarefas do dia-a-dia, verificou-se que houve melhorias, tal como referiu Dotti, 2005, citado por Leitão, 2008. Contudo essa melhoria não foi significativa, visto a média calculada ter aumentado de 3 para 3,86. Isto prende-se com as limitações e dificuldades que a deficiência de alguns alunos lhes impõe, não permitindo ainda neste momento fazer deles crianças mais autónomas nas tarefas simples do dia-a-dia, como é o caso do aluno que está numa cadeira de rodas e dos alunos com Trissomia 21 (NACHC, 1969, citado por Seixas, 2011).

Quanto à Bateria Psicomotora (Fonseca 2010, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d.) embora não tenha havido progressão de todos os alunos para um perfil psicomotor superior, nem alcançado o nível máximo (hiperprático), verificou-se uma melhoria no que respeita à pontuação das sete tarefas: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, tal como refere Lermontov, 2004, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d. A média aumentou de 12,29 para 15,45 e as tarefas onde se notou uma evolução mais acentuada foram a Tonicidade, a Noção do Corpo e a Estruturação Espaço-temporal. Num total máximo de 28 pontos, 4 máximos para casa uma 7 tarefas, o valor mais elevado alcançado pelos alunos foi 24 e o mais baixo foi 11, sendo este último o valor do aluno que se encontra numa cadeira de rodas.

Por último, analisando a soma das Competências sociais e posturais, e indo ao encontro de Fitzpatrick & Tebay, 1998, citado por Seixas, 2011, verificamos que o cavalo beneficiou os alunos na sua postura corporal, levando-os a experimentar segundo Cittério, 1999, citado por Aquino, 2007, movimentos e posturas aos quais não teriam acesso, pela sua deficiência. Os alunos demonstraram também uma maior capacidade de socialização, em conformidade com Corrêa & Nunes, 2012. Para um total máximo de 27 pontos verificamos que dois alunos conseguiram alcançá-los no final das sessões de Hipoterapia, sendo que o valor mínimo final foi 21 pontos, numa média de 24,43, comparada com 12,86 inicial.

Enunciaram-se algumas limitações na realização deste trabalho. A amostra foi reduzida, bem como o reduzido número de sessões observadas. Devido às más condições atmosféricas fomos impedidos de observar todas as sessões que propusemos aquando da elaboração do projeto inicial.

Com a realização deste estudo esperamos contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a eficácia da Hipoterapia nos alunos com NEE, tanto a nível da aquisição

de competências como a nível do desenvolvimento psicomotor. O plano a adotar na prática da Hipoterapia deve ter em conta as dificuldades de cada um dos alunos e deve constituir uma ferramenta de trabalho comum entre professores e pais. Poucos são os alunos com NEE que têm a possibilidade de praticar Hipoterapia, quer pela distância aos centros hípicas, quer pela falta de recurso financeiros, mesmo sabendo-se dos benefícios da mesma.

Por se tratar de um tema atual e de interesse para estudo, recomenda-se para futuros estudos a escolha de uma amostra maior e mais homogénea, de forma a analisar com mais eficiência todas as variáveis e resultados e fazer todas as comparações possíveis.

Conclusões

Após uma análise dos resultados do nosso projeto/estudo, apercebemo-nos da complexidade dos efeitos que a Hipoterapia provoca nos alunos. Fornece aos mesmos uma oportunidade de se conhecer como pessoa e ampliar as suas capacidades e limitações, saindo das rotinas e limitações que as doenças lhes impõem.

Constata-se que os alunos com NEE praticantes de Hipoterapia melhoram o seu senso de autoeficácia na realização das tarefas escolares. Os alunos adquirem também novas competências no que concerne à realização das tarefas do dia-a-dia.

Verifica-se uma melhoria na tonicidade, na equilibração, na lateralização, na noção de corpo, na estruturação espaço-temporal, na praxia global e na praxia fina dos alunos.

Destaca-se também a aquisição de novas competências de socialização, bem como de correta postura corporal.

Referências

- Aquino, Fernando José Melo de. (2007). *Avaliação dos padrões de marcha e postura corporal dos praticantes de equoterapia com paralisia cerebral*. 7.º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Rio de Janeiro: faculdade Latino Americana.
- Corrêa, J. M. & Nunes, L. F. A. (2012). *O Cavalo Como Meio Terapêutico*. Plurivalor: Lisboa.
- Fonseca, V. (1984). *Dados para uma Observação Psicomotora*. In *Temas de Psicomotricidades*. Cruz Quebrada: n.º 2 - Ed. CDI da Faculdade de Motricidade Humana.
- Fonseca, V. & Mendes, N. (1988). *Escola, Escola, Quem és tu?* Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano. Lisboa: Editorial Notícias.
- Freire, H.B.G., Potsch, R.R. (s.d.). *O Autista Na Equoterapia: a descoberta do Cavalo*, 2536-2541.
- Gimenes, R. & Andrade, D. E. de (s.d.). *Implantação de um projecto de equoterapia: Uma visão do trabalho psicológico*, 1-9.
- Gomes, R. de F. & Mejia, D. P. M. (s.d.). *Intervenção Fisioterapêutica na Equoterapia em Crianças com Paralisia Cerebral*, 1-12.
- Leitão, L. G. (2004). *Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre equitação Psico-Educacional (EPE) e autismo*. *Análise Psicológica*, (2), 335-354.
- Leitão, L. G. (2008). *Sobre a equitação terapêutica: Uma abordagem crítica*. *Análise Psicológica*, (1), 81-100.
- Luria, A. R. (1965). *Higher Cortical Functions in Man*, Ed. Basic Books. New York.
- Martinho, V., Cruz-Santos, A, Santos, S. (s.d.). *O Impacto da Equitação Terapêutica em crianças em idade pré-escolar com necessidades educativas especiais: um estudo single-subject*. Libro de actas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 151-160.
- Murmann, C. V. E., Fontana, B. da S., Zanuso, F., Oliveira, C.C.C. & Vargas, L.A.V. (2011). *O Papel da Educação Física na Equoterapia: Reflexões sobre as Intervenções e Possibilidades de Ação no CMESAC/RS*. *Equoterapia em Foco*, 1(1), 34-45.
- Seixas. L. N. (2011). *O Efeito da Hipoterapia e da atrelagem adaptada na auto-Eficácia e nas Funções Psicomotoras de crianças com Necessidades Educativas Especias*. Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.

Storer, M. R. de S., Oliveira, M. R. V. de & Tupan, M. C. (2003). *Contribuições da Equoterapia na Atuação Psicopedagógica*. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, 50-56.